

INSTITUTO SUPERIOR ANÍSIO TEIXEIRA  
Curso de Graduação Bacharelado em Tradução – Português/Inglês

Whelinton Santos

**A FORMAÇÃO DE TRADUTORES NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

São Gonçalo  
2012

Whelinton Santos

## **A FORMAÇÃO DE TRADUTORES NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

Monografia apresentada ao curso de graduação bacharelado em Tradução – Português/Inglês do Instituto Superior Anísio Teixeira – ISAT como requisito parcial à obtenção do título Bacharel em Tradução – Português/Inglês.

Orientador: Professor Mestre José Manuel da Silva

São Gonçalo  
2012

Whelinton Santos

## **A FORMAÇÃO DE TRADUTORES NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

Monografia apresentada ao curso de graduação bacharelado em Tradução – Português/Inglês do Instituto Superior Anísio Teixeira – ISAT como requisito parcial à obtenção do título Bacharel em Tradução.

---

José Manuel da Silva – ISAT

---

---

São Gonçalo, 18 de dezembro de 2012.

## DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia, em primeiro lugar, a Deus, que me proporcionou a concretização de mais uma meta profissional;

especialmente à minha avó Gilcélia por todo o esforço feito e toda a ajuda que me prestou em todos esses anos da graduação. Sem ela, talvez não tivesse sido possível a minha formação em Tradução;

ao meu avô José por todo o apoio e o incentivo ao longo desta caminhada, e por ter contribuído e participado da realização de meus planos;

e à minha mãe Gilmara por toda a ajuda, orações, e, por muitas vezes, ter respeitado minha ausência, confiando em mim durante todo este processo.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que me direcionou no caminho do bem, me concedendo vida, força e sabedoria.

Agradeço a mim mesmo, por acreditar que conseguiria vencer os obstáculos e que minhas melhores vitórias foram aquelas em que eu precisei superar-me.

Parece que foi ontem! Eu adentrando a faculdade carregando sonhos: me tornar um bom profissional, disputar e ganhar uma vaga no mercado de trabalho, ter uma vida digna e dar orgulho à minha família. Deus! Muito obrigado! O Senhor me proporcionou tudo isso e mais um pouco, pois ainda no segundo ano de faculdade fui abençoado, quando as portas começaram a se abrir para mim.

Conheci no ISAT o grande mestre Prof. Rafael Lanzetti, do qual tive honra de ter sido aluno. Ele tem grande participação no meu desenvolvimento intelectual e profissional. Pessoa fantástica, inteligente, responsável e versátil. Aqui vai o meu “muito obrigado” pela sua dedicação em ter ensinado tudo o que aprendi e por ter sido o responsável pela minha paixão pela Tradução.

Como não falar do meu outro mestre e orientador, Prof. José Manuel! Quero agradecer muito pelas sugestões, compreensão e ajuda incondicional para a conclusão dessa etapa tão importante da minha vida. É uma pessoa com a qual não quero perder contato jamais.

Enfim, este trabalho só foi possível por vocês, Rafael e José Manuel, terem me passado seus ensinamentos.

Gostaria agora de enaltecer a importância da minha família na minha vida como um todo. Não sei se conseguirei agradecer através das palavras, mas vou tentar. Muitíssimo obrigado pelo investimento que fizeram em mim, pela confiança, pela oportunidade, por sempre lutarem para que eu pudesse estudar, pelo amor incondicional, pelo carinho, pelo apoio, pelo exemplo de pessoas honestas e trabalhadoras que são, enfim, por terem aberto mão de muitas coisas por mim. Sou muito feliz por ter vocês como minha família! Mais uma vez, muitíssimo obrigado!

*Geralmente se pensa que a tradução é uma profissão como outra qualquer, basta a gente traduzir honestamente, como artesão, o que está no original, em bom português etc. Mas a tradução é uma obra criativa. É um ato desmedido. Traduzir é uma exorbitância: quem sou eu para traduzir Dostoiévski? E no entanto eu tenho que traduzir Dostoiévski. Tradução tem que ser um ato ousado, corajoso, o tradutor tem que ser artista, tem de fazer violência com a linguagem.*

(Boris Schnaiderman)

## RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar os cursos de formação de tradutores no estado do Rio de Janeiro, tendo como base para sua elaboração livros, dissertações, artigos e tradutores que tratam as questões do que é traduzir e como funcionam o mercado de trabalho e o ensino de tradução no estado do Rio de Janeiro. A pesquisa verificou se as habilidades e os conhecimentos que o tradutor deve dominar são adquiridos em algum curso para tradutores e se o profissional sem formação em tradução pode obtê-los. Como parâmetros para a elaboração deste trabalho, buscaram-se dados por meio de pesquisa nos programas de cursos de graduação, pós-graduação *lato sensu*, pós-graduação *stricto sensu* e cursos livres de tradução, além de entrevistas com tradutores com e sem formação profissional em tradução.

**Palavras-chave:** tradução. formação. cursos. ensino.

## **ABSTRACT**

This work aims at analyzing the translation courses in the state of Rio de Janeiro, having as a basis for its preparation books, theses, articles and translators who deal with issues of what it is to translate, as well as the state of the market and the teaching of translation in the state of Rio de Janeiro. The work analyzed if the skills and knowledge that the translator must master are acquired at translation courses, and if a professional with no training in translation can obtain them. As parameters for the elaboration of this work, data were sought through researching undergraduate programs, graduate programs, PhD. programs and regular translation schools, as well as interviews with translators with and without professional training in translation.

**Key words:** translation. training. courses. teaching.

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Graduação (ISAT) .....	41
TABELA 2 – Graduação (PUC) .....	43
TABELA 3 – Resumo – Graduação (ISAT/PUC) .....	44
TABELA 4 – Pós-graduação <i>lato sensu</i> (ISAT).....	45
TABELA 5 – Pós-graduação <i>lato sensu</i> (PUC).....	45
TABELA 6 – Pós-graduação <i>lato sensu</i> (UGF).....	45
TABELA 7 – Resumo – Pós-graduação <i>lato sensu</i> (ISAT/PUC/UGF) .....	46
TABELA 8 – Pós-graduação <i>stricto sensu</i> (PUC) .....	47
TABELA 9 – Pós-graduação <i>stricto sensu</i> (UFRJ) .....	48
TABELA 10 – Resumo – Pós-graduação <i>stricto sensu</i> (PUC/UFRJ) .....	49
TABELA 11 – Outros cursos de formação de tradutores (PUC) .....	50
TABELA 12 – Outros cursos de formação de tradutores (UGF) .....	51
TABELA 13 – Outros cursos de formação de tradutores (Flash Idiomas) .....	52
TABELA 14 – Outros cursos de formação de tradutores (Abierto Idiomas & Traduções) .....	52
TABELA 15 – Outros cursos de formação de tradutores (DBB) .....	52
TABELA 16 – Outros cursos de formação de tradutores (Brasillis Idiomas) .....	53
TABELA 17 – Resumo – Outros cursos de formação de tradutores .....	54
TABELA 18 – Pergunta 1 .....	55
TABELA 19 – Pergunta 2 .....	55
TABELA 20 – Pergunta 3 .....	56
TABELA 21 – Pergunta 4 .....	56
TABELA 22 – Pergunta 5 .....	57
TABELA 23 – Pergunta 6 .....	58
TABELA 24 – Pergunta 7 .....	59

TABELA 25 – Pergunta 8 .....	59
TABELA 26 – Pergunta 9 .....	60
TABELA 27 – Pergunta 10 .....	61
TABELA 28 – Pergunta 11 .....	61

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	21
<b>2 AS FACETAS DA TRADUÇÃO</b> .....	23
2.1 História .....	23
2.2 Definições .....	26
2.3 O papel do tradutor .....	27
<b>3 O MERCADO DE TRABALHO DE TRADUÇÃO</b> .....	30
<b>4 O ENSINO DA TRADUÇÃO</b> .....	34
4.1 Breve histórico sobre o ensino da Tradução .....	34
4.2 A consolidação da disciplina .....	35
4.3 O ensino e a aprendizagem da tradução .....	36
4.4 A tradução nos ambientes acadêmicos .....	37
4.5 O ensino da tradução no Brasil .....	38
<b>5 ANÁLISE DOS PROGRAMAS DE CURSOS DE FORMAÇÃO DE TRADUTORES NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO</b> .....	41
5.1 Graduação .....	41
5.2 Pós-graduação <i>lato sensu</i> (especialização) .....	44
5.3 Pós-graduação <i>stricto sensu</i> (mestrado e doutorado) .....	47
5.4 Outros cursos de formação de tradutores .....	50
<b>6 CONVERSAS COM TRADUTORES</b> .....	55
<b>7 CONCLUSÃO</b> .....	63
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	65
<b>APÊNDICE</b> .....	68
<b>ANEXO</b> .....	69

## 1 INTRODUÇÃO

Em princípio, pensar em tradução remete instantaneamente àquilo que a palavra sugere aos ouvidos: a simples substituição de palavras de uma língua por palavras em outra. Falar em tradução também sugere pensar, especificamente, nos procedimentos técnicos de como se dá a tradução propriamente dita, mas o presente trabalho permite, tão somente, um olhar sob os aspectos conceituais da tradução que possibilite compreender a formação profissional dos tradutores do estado do Rio de Janeiro.

O papel do tradutor é de fundamental importância para aqueles leitores que não têm acesso ao original. A leitura, que era inatingível em outra língua, passa a ser acessível através do tradutor que, com sua habilidade, criatividade e aprimoramento da técnica, possibilita acesso imediato ao texto-fonte.

O que é necessário então para se tornar um tradutor? Sentar-se ao computador dia após dia transformando palavras e frases de uma língua em palavras e frases de outra não seria um trabalho entediante? Para muitas pessoas, sim. Alguns que, em princípio, gostam muito de traduzir enjoam da profissão, cansam-se e passam para outras atividades. Outros fazem da tradução um “biscate”, algumas horas por dia, por semana, ou mesmo por mês. Ora traduzem por dinheiro, ora por diversão. Podem passar uma semana inteira traduzindo, de oito a dez horas por dia, quando surge um serviço grande e o prazo e a remuneração são bons; mas no fim sentem-se esgotados, desejando voltar ao trabalho normal.

Segundo Robinson (2002), todos os tradutores possuem algo do ator, do imitador, e desenvolvem uma incrível capacidade de memória que faz com que se recordem de palavras que só viram ou ouviram uma vez. Os tradutores são pessoas que costumam ler quatro livros ao mesmo tempo, em várias línguas, ficção e não ficção, assuntos técnicos e de ciências humanas, qualquer coisa e tudo. Sempre buscam experiências por meio de viagens, do conhecimento de línguas e culturas estrangeiras, e constantemente estão atentos a como as pessoas ao redor fazem uso da língua.

No Brasil, embora seja reconhecida, a profissão de tradutor ainda não é regulamentada e, por isso, não é necessário possuir graduação em Tradução para exercê-la. Ela pode ser exercida por qualquer pessoa que possua um bom domínio de idiomas e certas habilidades tradutórias. Geralmente, a maioria dos tradutores

possui formação em outra área, como Letras, Jornalismo, Direito ou Medicina. Entretanto, Luques (2010) afirma que a falta de tradutores qualificados é o principal problema existente nesse mercado.

Pretende-se com este trabalho apresentar uma abordagem mais específica acerca da profissão de tradutor, avaliando a formação de tradutores no estado do Rio de Janeiro, contrastando a qualificação de profissionais com formação em Tradução e a de profissionais sem essa formação. A partir do levantamento de dados (conteúdo de disciplinas e entrevistas com tradutores com e sem formação profissional em Tradução), traz-se à discussão a importância da formação profissional em Tradução, por meio da qual espera-se que o estudante aprenda, além de teorias, as técnicas necessárias para traduzir. Desse modo, este trabalho pode ser uma fonte de pesquisa para tradutores, estudantes de Tradução e interessados nessa área.

O Capítulo 2 apresenta a história da Tradução e algumas definições sobre ela. Também trata do papel do tradutor, de sua profissão e da aquisição de sua experiência.

No Capítulo 3, é explicado como funciona o mercado de trabalho de tradução.

No Capítulo 4, há um breve histórico sobre o ensino da Tradução e se discute sobre a consolidação da disciplina, o ensino e a aprendizagem de tradução, e a tradução nos ambientes acadêmicos. Embora este trabalho esteja dedicado ao curso de Tradução no estado do Rio de Janeiro, neste capítulo traçou-se um panorama do ensino da Tradução no Brasil.

No Capítulo 5, é feita uma análise dos programas de cursos de graduação, pós-graduação *lato sensu*, pós-graduação *stricto sensu* e outros cursos de formação de tradutores no estado do Rio de Janeiro.

No Capítulo 6, são expostas entrevistas com tradutores com e sem formação profissional em Tradução, a fim de fazer um levantamento de dados sobre o ensino de tradução no estado do Rio de Janeiro.

Por fim, no Capítulo 7, é apresentada a conclusão deste trabalho, que permitiu um olhar sob os aspectos de tradução para que fosse possível compreender a formação profissional dos tradutores do estado do Rio de Janeiro.

## 2 AS FACETAS DA TRADUÇÃO

A tradução é considerada uma “reescritura”, um texto que inevitavelmente transforma o texto estrangeiro, não só devido às diferenças estritamente linguísticas, mas, sobretudo, devido às diferentes funções que o texto traduzido pode ter na cultura de chegada (FROTA, 1999).

De acordo com Derrida (1982), afirmar que há várias línguas e que os significados são produzidos pela tradução, a partir das suas diferenças e semelhanças, implica afirmar também a existência de várias línguas num mesmo sistema linguístico.

### 2.1 História

Segundo Campos (1986), a Pedra de Rosetta, datada do século II a. C., é o documento mais famoso da tradução na Antiguidade, encontrado em 1799 numa expedição militar. A descoberta e a decifração da Pedra de Rosetta são tão fascinantes quanto a tradução final das inscrições. Nela encontra-se um mesmo texto escrito em hieróglifo egípcio e grego.

Devido à tradução das inscrições na Pedra de Rosetta, até os dias de hoje estudiosos debatem sobre quem deveria levar crédito por decifrar o código dos hieróglifos. Até mesmo a atual localização da pedra – Museu Britânico, em Londres – é assunto para debate. O objeto sempre foi considerado de grande importância histórica e política.

Campos (1986) afirma que a primeira tradução oficial ocorreu em Roma no ano 146 d.C., quando foi traduzido o tratado de agricultura, elaborado pelo cartaginês Magão. Entretanto, no século I, bem antes de Cristo, Cícero – filósofo e político romano – já havia traduzido os discursos de Demóstenes, considerado o maior dos oradores gregos, nascido em Atenas em 382 a.C. As traduções de Cícero mencionavam claramente questões relativas à fidelidade aos vocábulos ou ao sentido do texto original.

É importante ressaltar a *Versão dos Setenta* ou *Septuaginta*, ou seja, a versão da Bíblia do hebraico para o grego, e a *Vulgata*, do grego para o latim. Conforme Delisle e Woodsworth (1998), na *Septuaginta* foram escolhidos 72 sábios para traduzir a Bíblia, por ordem do rei Ptolomeu Filadelfo II de Alexandria, que

possuía o maior acervo de livros do mundo, mas não possuía uma versão da Bíblia em grego; na *Vulgata*, devido aos conflitos reinantes no século III d.C., e a fim de acabar com as divergências acerca da natureza de Jesus, o Papa Dâmaso confiou a São Jerônimo, no ano de 384, a missão de fazer uma tradução latina da Bíblia. Essa tradução passaria a ser a única considerada verdadeira, assim como a única tradução que era aceita pela Igreja. São Jerônimo foi à Palestina e estudou durante 20 anos o idioma hebraico para poder realizar a missão de traduzir a Bíblia para o latim vulgar, que era falado pela maioria das pessoas. Seu trabalho ficou conhecido em todo o Mediterrâneo, apesar de ter enfrentado críticas da cúpula clerical, que almejava uma tradução mais culta do escrito sagrado. Anos depois, São Jerônimo tornou-se patrono dos tradutores, e é em homenagem a ele que o dia 30 de setembro é consagrado oficialmente como o Dia Internacional dos Tradutores.

Há uma famosa história bíblica sobre a Torre de Babel, uma torre criada por homens que queriam, por meio dela, chegar ao céu. Mas o Senhor, ao reprová-lo projeto, atrapalhou a comunicação na Torre: as línguas foram confundidas e um não compreendia a língua do outro. Diante da antiguidade do relato bíblico, pode-se perceber como é velha a prática da tradução no mundo, pois imagina-se que começou a haver pessoas que entendiam mais de uma língua ao mesmo tempo e que atuassem como elos de comunicação entre as pessoas que possuíam línguas diferentes.

No final do século XVI, encontram-se os primeiros comentários teóricos sobre a tradução. São Jerônimo declara que “nas Sagradas Escrituras (...) a própria ordem das palavras constitui um mistério”, e as traduções deveriam apresentar um número de palavras igual ao dos respectivos originais, “sem interpretações pessoais capazes de deturparem o verbo divino” (CAMPOS, 1986).

Como explica Milton (1998), do século XVII ao século XVIII, podem-se destacar na área da tradução a criação da Tradição Augustan. Surgida na Inglaterra e tendo como figuras centrais John Dryden, Alexander Pope, Abraham Cowley, Lorde Roscommon e Lord Woodhouslee, tinha como pontos centrais a preocupação de ser fiel ao texto original e ao mesmo tempo melhorar a qualidade de sua escrita, assim como a manutenção de uma métrica (no caso de poemas) no idioma de chegada semelhante ao idioma de partida, a preocupação em traduzir um texto com qualidade cultural melhorada que enriquecesse o leitor intelectualmente. Muitos

desses preceitos da Tradição Augustan continuam imperando nos conceitos e teorias de tradução atuais.

Em contrapartida, Milton (1998) afirma que, na Europa, os tradutores franceses faziam acréscimos, alteravam ou omitiam coisas dos textos originais com o intuito de dar mais clareza e tornar seus textos mais harmônicos. As traduções francesas não seguiam à risca os preceitos da Tradição Augustan e, por isso, foram vulgarmente chamadas de *belles infidèles* (belas infiéis). Na Alemanha, no final do século XIX, a tradução teve uma grande importância para o processo de unificação dessa nação, já que o contato com literaturas estrangeiras foi considerado necessário para o desenvolvimento da literatura alemã.

Com o surgimento do Romantismo, as belas infiéis perderam o encanto e, com muito esmero, Chateaubriand e Lecomte de Lisle reverteram a situação traduzindo a obra *O Paraíso Perdido*, do inglês John Milton e *A Ilíada*, do grego Homero. O mesmo ocorreu com os autores Púschki e Dostoiévski, que também traduziram outras obras (CAMPOS, 1986).

De acordo com Robinson (2002), no século XX, os profissionais e amantes da tradução continuaram com suas contendas e divergências sobre traduções, sem que tenham chegado a um resultado lógico. Com os avanços e a redução de distância entre países, chegou-se à globalização – que contribui para pesquisas mais detalhadas dentro da área de tradução –, seguida do impulso tecnológico na área de Informática e Linguística; no entanto, chega-se à conclusão de que a máquina, por melhor que seja, precisa da intervenção do tradutor, porque apesar de ser ágil, o computador possui desvios em relação à variedade padrão da língua. Por outro lado, a Linguística sabe identificar os desvios, mas é incapaz de prevê-los e evitá-los.

A tradução por máquina pode ajudar com eficiência a parte mais demorada do trabalho. Há vantagens, mas pode também trazer decepções decorrentes da falta de conhecimento linguístico específico de quem a utiliza. Ela auxilia o tradutor, mas não o substitui. É necessário algo mais que dominar o(s) idioma(s). Como em qualquer profissão, a formação exige o estudo da teoria e das técnicas de tradução, assim como os atuais programas informáticos e todas as ferramentas que facilitam a atividade tradutória.

## 2.2 Definições

Em princípio, pensar em tradução remete instantaneamente àquilo que a palavra sugere aos ouvidos: a simples substituição de palavras de uma língua por palavras em outra.

A palavra *tradução* é definida, etimologicamente, por Ferreira (1986) como: 1. *Ato ou efeito de traduzir*. 2. *Obra traduzida*. 3. *Versão*. 4. *Processamento de dados – processo de converter uma linguagem em outra*. Visto por estes ângulos, é possível refletir sobre a tradução a partir dos pressupostos de Jakobson (1999): “distinguímos três maneiras de interpretar um signo verbal: ele pode ser traduzido em outros signos da mesma língua, em outra língua, ou em outro sistema de símbolos não verbais”. Seguindo este percurso, a tipologia de Jakobson considera que: 1. *Tradução intralingual* ou *reformulação* é a interpretação dos signos verbais por meio de outros signos da mesma língua; 2. *Tradução interlingual* ou *tradução propriamente dita* é a interpretação dos signos verbais por meio de alguma outra língua; 3. *Tradução intersemiótica* ou *transmutação* é a interpretação dos signos verbais por meio de sistemas de signos não verbais.

Mas o que é traduzir? Campos (1986) afirma que, segundo os dicionários, o verbo *traduzir* vem do verbo latino *traducere*, que significa “conduzir ou fazer passar de um lado para o outro”, algo como “atravessar”. Traduzir nada mais é que fazer passar um texto escrito de uma língua para outra. Quando o texto é falado, diz-se que há *interpretação*, e quem a realiza então é um intérprete.

A língua em que um texto a ser traduzido é originalmente escrito pode ter os nomes de *língua-fonte*, *língua de origem* ou *língua de partida*. A língua para a qual se faz passar um texto originalmente escrito em outra pode chamar-se *língua-alvo* ou *língua de chegada*.

Segundo Campos (1986), cada língua funciona como um código. O conjunto dos signos de uma língua constitui o seu léxico, o seu vocabulário. O conjunto de regras que regem as combinações dos signos de uma língua constitui a sua sintaxe; os modos pelos quais podem criar-se novos signos de uma língua constituem a sua morfologia. A sintaxe e a morfologia de uma língua compõem a sua gramática.

A tradução, enquanto passagem de um texto de uma língua para outra, tem a ver ora com o léxico, ora com a sintaxe, ora com a morfologia da língua da qual se traduz, língua-fonte, e da língua para a qual se traduz, língua-alvo.

O tradutor leva o leitor de uma língua para o lado da língua do autor estrangeiro, ou, inversamente, traz o autor de uma língua estrangeira para o lado da língua do leitor. São os processos de *domesticação* e *estrangeirização*, respectivamente. A domesticação facilita a leitura, visando eliminar elementos que possam prejudicar o entendimento. Para Venuti (2002):

A tradução forma sujeitos domésticos por possibilitar um processo de espelhamento ou autorreconhecimento: o texto estrangeiro torna-se inteligível quando o leitor ou a leitora se reconhece na tradução, identificando os valores domésticos que motivaram a seleção daquele texto estrangeiro em particular, e que nele estão inscritos por meio de uma estratégia discursiva específica.

De acordo com Campos (2009), a estrangeirização “privilegia o contexto fonte, ou seja, o leitor é levado até o texto pela manutenção de características linguístico-culturais do texto-fonte”.

Nenhuma tradução possui a finalidade de substituir o texto original, e sim de tentar recriá-lo. Campos (1986) compara a tradução ao voo do besouro, que é um animal que tem tudo para não poder voar, pois seu corpo é rombudo, as patas não se recolhem, as asas são enfiadas num estojo de cascas duras, mas, apesar disso, o besouro voa e muito. Em relação à tradução, cada texto é um complexo de obstáculos e dificuldades aparentemente intransponíveis. É difícil entender o que o autor disse e o que ele quis dizer na sua língua, e também não é fácil dizer em nossa língua o que se entendeu na língua do original, mas, apesar disso, o tradutor traduz e muito.

Dentre muitas definições, talvez a mais objetiva seja a de Catford (1965): “tradução é a substituição de material textual de uma língua por material textual equivalente em outra” (entende-se por material textual os elementos de forma e de conteúdo), e a menos objetiva seja a de Bosley (*apud* CAMPOS, 1986): “tradução é uma língua fazendo amor com outra”.

### **2.3 O papel do tradutor**

O papel do tradutor é de fundamental importância para aqueles leitores que não têm acesso ao original. A leitura, que era inatingível em outra língua, passa a ser acessível através do tradutor que, com sua habilidade, criatividade e aprimoramento da técnica, possibilita acesso imediato ao texto-fonte.

Segundo Venuti (1998), o tradutor tem o trabalho de traduzir de um idioma para outro com características da língua de chegada. Ele afirma que a tradução traz formação de identidades culturais. Para Aguiar (2003), os tradutores eram vistos como meros transportadores de palavras de um idioma para outro com o trabalho de manter o texto inalterado.

É comum ouvir que a tradução é uma profissão de segunda opção: muitos tradutores já trabalharam em outras áreas profissionais e voltaram para a tradução ao perderem o emprego; na condição de tradutores, geralmente são intermediários entre pessoas em duas ou mais comunidades linguísticas.

Existem também os usuários de tradução: as pessoas que não são tradutoras, mas fazem uso da tradução, como os professores de línguas, diplomatas e pessoas que viajam pelo mundo. As expectativas que os usuários de tradução possuem em relação a uma tradução ideal podem corresponder às principais características de um bom tradutor: velocidade, fidedignidade e aceitação do trabalho pelo preço do mercado. Entretanto, da perspectiva interna, Robinson (2002) afirma que as expectativas são muito diferentes: para o tradutor, ser fidedigno é importante como fonte de orgulho profissional, o que é pouco ou nada importante para os usuários de tradução; a velocidade é importante como fonte de maior remuneração; e gostar do trabalho é o fator mais importante para o tradutor, o que possui pouca importância para quem está do lado de fora.

Segundo Robinson (2002), os tradutores precisam tanto do hábito para acelerar o processo tradutório e torná-lo mais agradável, quanto de experiências novas para enriquecê-lo e complicá-lo, desacelerá-lo e, novamente, torná-lo mais prazeroso.

Charles Sanders Peirce, filósofo americano criador da Semiótica, estudou as relações entre a experiência e o hábito no contexto de um processo de três etapas, passando do instinto à experiência e ao hábito. Dessa forma, o processo tradutório pode ser resumido nos três termos de Peirce: o tradutor parte da noção cega, intuitiva, instintiva numa língua, de origem ou destino, do que significa uma palavra ou frase, como funciona uma estrutura sintática (instinto); em seguida, traduz essas palavras e frases, num movimento de ida e volta entre as duas línguas, sentindo as semelhanças e dessemelhanças entre palavras, frases e estruturas (experiência); e, gradualmente, com o passar do tempo, sublima soluções específicas de problemas específicos que surgem com a experiência em modelos de comportamento mais ou

menos inconscientes (hábito), que o ajudam a traduzir com mais rapidez e eficiência, o que diminui a necessidade de parar para resolver problemas incômodos (PEIRCE, 1931 *apud* ROBINSON, 2002).

Robinson (2002) afirma que a experiência do tradutor se inicia de maneira *abdutiva* em dois pontos: num primeiro contato com a língua estrangeira, saltando dos sons incompreensíveis ou marcas no papel para o significado; e num primeiro contato com o texto original, saltando de uma expressão que tem sentido, mas parece resistir à tradução para um equivalente na língua de destino. A experiência abdutiva é a de não saber como continuar, mas dando um jeito de saltar.

Ao prosseguir na tradução, o tradutor examina a solução *abdutiva* de maneira *indutiva*. A abdução é difícil porque é a primeira vez; a indução é mais fácil porque os modelos começam a surgir por intermédio de todos os dados específicos. A dedução começa quando o tradutor descobre *modelos* ou *regularidades* suficientes no material para se sentir confiante ao fazer generalizações: a estrutura sintática X da língua de origem (quase) sempre se transforma na estrutura sintática Y na língua de destino.

Segundo Griffin (1994), “Weick pede aos líderes que desacreditem incessantemente grande parte do que acreditam saber – duvidar, discutir, contradizer, desacreditar, opor-se, refutar, questionar, vacilar e até agir com hipocrisia”. Esse modelo do processo tradutório indica que os tradutores novatos inicialmente tratam o texto com a sensação instintiva de que sabem traduzir, de que farão uma boa tradução, de que talvez seja divertido; mas após a primeira experiência real com o texto, percebem que não sabem como agir, e mesmo assim fazem um palpite abductivo; e logo já estão traduzindo, aprendendo indutivamente enquanto trabalham, cometendo erros e aprendendo com esses erros; gradualmente deduzem modelos que os ajudam a traduzir mais depressa e com mais eficiência; e, por fim, esses modelos se transformam em hábito.

O bom tradutor é alguém que nunca tem experiência suficiente para fazer um bom serviço; só mais uma língua, mais um diploma, mais um ano no exterior, mais uns 50 ou 60 livros, e estará pronto para fazer bem o serviço. Mas esse dia nunca chega; não porque o tradutor é incompetente ou inexperiente, mas porque o bom tradutor sempre quer saber mais e nunca se sente satisfeito com o serviço recém-concluído, mantendo-se eternamente incansável à procura de mais experiência (ROBINSON, 2002).

### 3 O MERCADO DE TRABALHO DE TRADUÇÃO

Antigamente, a tradução era uma forma de muitas pessoas complementarem a renda, mas hoje pode até ser uma profissão de dedicação exclusiva e com muitas possibilidades. Segundo Lanzetti (2007), a profissão é reconhecida pelo Ministério do Trabalho, ou seja, pode-se ter a Carteira de Trabalho assinada como tradutor. Todavia, a profissão não é regulamentada, isto é, não existe órgão oficial que aplique uma prova de regulamentação. Dessa forma, qualquer indivíduo pode traduzir. A Associação Brasileira de Tradutores (ABRATES – [www.abrates.org.br](http://www.abrates.org.br)) certifica tradutores e intérpretes em vários idiomas: a pessoa recebe um certificado de qualificação e pode fazer parte da lista da associação, repassada a empresas e clientes em potencial. No site do Sindicato Nacional dos Tradutores (SINTRA – [www.sintra.org.br](http://www.sintra.org.br)), há uma sugestão de preços de tradução, já que os sindicatos no Brasil não podem tabelar preços.

Atualmente qualquer pessoa pode traduzir textos de qualquer área. De acordo com Lanzetti (2007),

[...]simplesmente porque o conhecimento é público, acessível *online* a qualquer hora do dia ou da noite; e, com as ferramentas de pesquisa de que o tradutor de hoje dispõe, é possível traduzir um texto sem nunca ter tido contato com a área a que pertence. [...] O tradutor de hoje, segundo estatísticas, é jovem, inexperiente, com múltiplos recursos bibliográficos e armado com inúmeras ferramentas e estratégias de pesquisa *online*.

Ainda segundo Lanzetti (2007), o mercado de tradução pode ser dividido em três: o mercado de tradução literária, o de tradução técnica e o de outras categorias de tradução.

1. *Tradução literária*. Nos últimos 25 anos, o mercado editorial brasileiro vem crescendo absurdamente, devido à expansão comercial das redes de livraria, da oferta de livros *online* e dos sites de compra.

2. *Tradução técnica*. Trata-se de quase 90% do mercado de traduções e está subdividido em duas categorias – a de textos de manuais de máquinas de produção, as especificações de engenharia de produção, as normas de segurança e regulamentações diversas; e a de textos voltados para o consumidor final, como manuais e especificações de produtos, além de textos técnicos voltados para o público leigo. As áreas técnicas de maior fluxo de tradução no mundo são: (a) informática e engenharia da computação; (b)

medicina; (c) engenharia de produção (mecatrônica); (d) mecânica (automotiva); (e) eletrônica e eletricidade; (f) economia e finanças. No Estado do Rio de Janeiro, as áreas de maior fluxo são: (a) petroquímica; (b) medicina; (c) mecânica (automotiva).

3. *Localização*. Tradução de websites e softwares para atender a mercados específicos de cada país ou região.

4. *Tradução midiática*. Há uma carência grande de profissionais de legendagem qualificados e treinados no Brasil, por conta da carência de cursos específicos.

5. *Tradução para jornais e revistas*. São feitas quase sempre por jornalistas sem formação em tradução.

Todos os setores da tradução estão em alta, por motivos diferentes. As traduções literárias estão mais fortes do que nunca, as relações comerciais entre o Brasil e diferentes empresas estão cada vez mais intensas, e os eventos internacionais estão cada vez mais frequentes. Já para quem trabalha com documentários e séries para a TV a cabo, por exemplo, o nicho da legendagem é muito forte, mas vem crescendo também a tradução para a dublagem, antes reservada apenas para a televisão aberta.

Lanzetti (2007) divide os tipos de trabalho para tradutores em (1) *freelancer*, que entra em contato direto com o cliente; (2) *freelancer para agências de tradução*, que capta os clientes e terceiriza o serviço; (3) *in-house*, tradutores funcionários de agências de tradução ou de grandes empresas que recebem um salário fixo mensal; (4) *consultor*, o que presta consultoria a projetos de tradução de terceiros; (5) *revisor/copydesk*, que trabalha em editoras ou agências de tradução.

Os profissionais contam com remunerações compatíveis com o trabalho. De acordo com o site do Sindicato Nacional dos Tradutores, o valor sugerido para o trabalho de tradução é de R\$0,26 por palavra. Já para a tradução literária, o valor sugerido é de R\$26,00 por lauda. No caso de vídeo ou cinema, os valores podem variar de acordo com as condições e os pedidos. O tradutor pode ter ou não o roteiro original para ajudá-lo. No caso de vídeos para a televisão, a tradução para legendas, com roteiro original completo, é de R\$20,00 por minuto de projeção. Já a tradução para dublagem vale o dobro para o profissional. E para o cinema, a tradução para a legenda de uma parte simples de até 10 minutos de projeção pode custar R\$180,00 ou R\$217,00 – caso ele tenha que digitar a marcação.

Lanzetti (2007) lista, ainda, os passos para entrar para o mercado de tradução:

1. *Formação*. Um curso de formação de tradutores é a maneira mais eficiente de começar a traduzir.
2. *Aquisição de equipamentos*. Os equipamentos básicos para um tradutor são: (a) um computador com configurações atualizadas; (b) conexão permanente à Internet; (c) programas: Office, Acrobat Reader (para ler arquivos pdf), Solid Converter (para convertê-los para doc), Babylon (dicionário-glossário indispensável), Subtitle Workshop (para fazer legendagens), TRADOS e Wordfast (programas de memória de tradução, conhecidos como CAT Tools – computer-assisted translation), HTTrack (para fazer download de páginas inteiras da Internet para serviços de localização), Houaiss (dicionário eletrônico da língua portuguesa), Oxford English Dictionary ou qualquer outro dicionário eletrônico da língua estrangeira com que trabalha, Micro Power English Works Gold (bom dicionário multilíngue), Project da MS (para gerência de projetos); (d) linha telefônica e celular.
3. *Prática assistida*. A partir das correções dos professores de tradução, podem-se lapidar estratégias de tradução até chegar num produto aceitável.
4. *Construção da autoconfiança*. Quando o tradutor se torna autoconfiante, usa menos o dicionário bilíngue e revisa poucas vezes o texto traduzido.
5. *Formação do know-how*. Inclui estratégias de pesquisa, acesso a glossários específicos de muitas áreas técnicas, manuseio de programas de memória de tradução e domínio da utilização dos procedimentos tradutórios.
6. *Propaganda e captação de clientes*. O tradutor deve possuir um website em que faça propaganda dos seus serviços, além de um cartão de visitas. Deve enviar e-mail a clientes em potencial e visitar empresas que necessitem de serviços de tradução.

Observa-se um crescimento no número de cursos de formação de tradutores (livres, técnicos, bacharelados, pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*), porém, o mercado de trabalho ainda é desorganizado, sem reconhecimento público, com grande variação de preços, sem profissionais formados e qualificados.

De acordo com Campos (1986), as traduções “horríveis” que se veem e ouvem nos filmes de televisão, por exemplo, não depõem contra a tradução em si, mas contra os maus tradutores, que são despreparados e mal remunerados, que as

fazem de qualquer maneira. Chegada a hora dos chamados “créditos” da maioria dos filmes televisados, a tradução é quase sempre apresentada como “versão brasileira” de tal ou qual laboratório cinematográfico; atualmente, em alguns filmes e seriados, lê-se o nome de quem fez a tradução para as legendas ou para a dublagem.

Um dos problemas éticos e financeiros são as traduções mal feitas com a assinatura de tradutores considerados bons. Em muitos casos, o tradutor de renome apenas empresta, ou aluga, o seu nome para uma tradução. Muitas vezes ele recebe uma proposta de fazer uma tradução, mas por não ter tempo disponível, dá o texto para algum principiante traduzir e divide com ele a remuneração que se costuma pagar no Brasil ao tradutor. “Para o tradutor renomado, qualquer parte dessa remuneração é lucro, pois nenhum esforço lhe custou. É por esse motivo que às vezes se veem ‘grandes’ nomes de tradutores encimando traduções de qualidade inferior” (CAMPOS, 1986).

No domínio da tradução encontram-se aqueles que traduzem porque têm na tradução o seu sustento, e também aqueles que trabalham por diversão, por acharem que podem fazer uso de algum conhecimento de línguas estrangeiras e ganhar dinheiro além dos respectivos orçamentos. Isso divide a força de trabalho dos tradutores, que há alguns anos lutam conscientemente pelos seus direitos patrimoniais e pelo pagamento condigno dos seus serviços, e outros que se dão por muito satisfeitos quando algum usuário faz a “gentileza” de os distinguir com a encomenda ou a utilização de alguma tradução deles.

Uma das lutas da ABRATES tem sido pela regulamentação da profissão de tradutor no Brasil, que esbarra sempre em interesses econômicos dos usuários do produto do trabalho dos tradutores e dos próprios tradutores.

## 4 O ENSINO DA TRADUÇÃO

O ensino da tradução tem como objetivo preparar tradutores para o mercado de trabalho. Por se tratar de uma área que apresenta diversidade entre os profissionais em relação ao nível de formação, torna-se necessária uma preparação formal que anule essas diferenças. Consoante Theodor (1976):

Tradutor ideal é aquele que, dispondo de sólida cultura geral e excelentes conhecimentos linguísticos de dois ou mais idiomas, vem a especializar-se em um campo específico. É importante ressaltar que esse tradutor não pode prescindir de boa formação universitária.

### 4.1 Breve histórico sobre o ensino da Tradução

Traduzir é uma das atividades mais antigas da humanidade, porém, seu ensino através de cursos especializados é muito recente. De acordo com Lorenci (2001), os primeiros movimentos surgiram no período após a Primeira Guerra Mundial e incrementaram-se durante a Segunda, em razão das exigências do progresso técnico e tecnológico de todas as formas de comunicação: tráfego terrestre, navegação aérea, rádio, televisão, telefone. Também a movimentação das tropas, colocando os soldados em contato com populações de diversas línguas, propiciou um avanço e uma maior preocupação para com os problemas de comunicação, incentivando não só o interesse pelo ensino da tradução, como também pelo desenvolvimento de novos métodos para o ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras.

O interesse pela didática da tradução como uma nova disciplina data de época mais recente ainda. Foi na década de 1980 que surgiram os trabalhos mais importantes na área da didática da tradução. Um dos primeiros foi o de Delisle (1980), onde estão reunidos os trabalhos de diversos autores canadenses. Delisle (1993) também publicou um trabalho onde já há o esboço de uma pedagogia da tradução e os aspectos teóricos aparecem incorporados aos procedimentos didáticos.

Na Alemanha, aparecem, posteriormente, os trabalhos de Nord (1996) com preocupações didáticas, principalmente na área de avaliação, propondo categorias de erros de tradução.

Cada vez mais os aspectos pedagógicos da tradução vêm preocupando os estudiosos da área. A cada ano, em um lugar ou outro, congressos, encontros e publicações têm como tema central esse assunto.

## 4.2 A consolidação da disciplina

Foi na década de 1980 que surgiram alguns dos trabalhos mais importantes e representativos dos modernos estudos sobre tradução que passaram a tratá-la como uma nova disciplina. Um dos teóricos pioneiros, Delisle (1980), em sua obra mescla os aspectos teóricos com a didática da tradução e estabelece uma pedagogia metódica para o seu ensino.

Nessa obra Delisle (1980) aponta os problemas epistemológicos e metodológicos que serão causados pela entrada da Tradução nos cursos universitários como disciplina autônoma:

Procura-se ainda em que área incluí-la: a linguística aplicada? A psicolinguística? A semiótica? A literatura comparada? A didática de línguas? A psicologia cognitiva? A etnologia? A ciência da comunicação? Tantas possibilidades exploradas ou a explorar e nenhuma se revelou por si só, plenamente satisfatória.

Todavia, outros importantes teóricos admitem a natureza linguística da formação do tradutor. Autores como Ladmiral (1972) e Vazquez-Ayora (1977) foram dos primeiros a considerar a tradução como do campo da linguística aplicada e a declarar sua independência como disciplina.

Ao reafirmar sua posição favorável à formação acadêmica do profissional da tradução, Mounin (1982) questiona-se:

No fundo, qual pode ser o aporte indiscutível da linguística à nossa profissão [...] numa época como a nossa em que a formação de tradutores está se tornando uma formação em massa, quem pode afirmar que noções de linguística [...] não facilitarão essa formação? Não fariam compreender de maneira mais clara o “onde” e o “porquê” das dificuldades contra os quais, a todo momento, têm que lutar os estudantes de tradução – e mesmo os tradutores experientes?

É evidente que os conhecimentos linguísticos são importantes para os futuros tradutores (estudantes), mas são imprescindíveis aos formadores de tradutores (professores). Sem o socorro efetivo da linguística, estes não terão o domínio da situação de ensino nem poderão organizar adequadamente o material que

recolherão ao longo de suas experiências e vivências, para transmiti-lo metodicamente àqueles.

### 4.3 O ensino e a aprendizagem da tradução

O ensino da tradução tem como objetivo final formar tradutores aptos a enfrentar o mercado de trabalho. Trata-se de desenvolver a competência tradutória, entendida como sistema de conhecimentos e habilidades necessários para traduzir.

Segundo Lorenci (2001), a aprendizagem da tradução exige uma formação específica que inclui o conhecimento prévio de línguas, mas vai além dele, diferindo, portanto, da formação daqueles que se preparam para o ensino de línguas estrangeiras e que têm, como objetivo final, o conhecimento aprofundado das línguas. Há toda uma série de habilidades e conhecimentos específicos que o tradutor deve dominar em ambas as línguas entre as quais vai estabelecer “pontes” e que não são, necessariamente e na mesma medida, indispensáveis ao professor de línguas.

O ensino da tradução como disciplina autônoma é relativamente recente, apesar de que a tradução, propriamente dita, sempre esteve presente nas instituições acadêmicas. A tradução, no entanto, não era vista como um tema independente de estudo, mas como subsidiária a outras áreas do saber, ou ainda, como meio de aperfeiçoamento linguístico. Era a *tradução pedagógica*.

Lorenci (2001) afirma que foi só a partir da Segunda Guerra Mundial, quando se fez necessário rever os conceitos em relação a tradutores e intérpretes, que a tradução adquiriu autonomia e passou a ser encarada como um tipo diferente da tradução pedagógica: a *tradução profissional* que, tanto nos seus fins, como nos seus métodos de formação, tem características especiais.

Ladmiral (1972) traça um paralelo entre a tradução pedagógica e a tradução profissional. A tradução pedagógica, ou tradução como exercício pedagógico, constitui-se numa estratégia pedagógica. É um meio para chegar a um determinado fim, por exemplo, testar a competência de algum aprendiz de língua estrangeira. Por outro lado, a tradução profissional, ou tradução propriamente dita, tem em si mesma o seu próprio fim, pretende produzir um texto-alvo para ser publicado e lido. Sua função é dispensar de ler o original.

#### 4.4 A tradução nos ambientes acadêmicos

Devido às necessidades do mercado profissional, surgiram os primeiros cursos para a formação adequada de tradutores. Sentiu-se que era o momento de essa profissão seguir o curso que muitas outras já haviam seguido em situações semelhantes: “passar do empirismo à ciência” (MOUNIN, 1982).

Os estudos da Tradutologia oferecem o embasamento teórico para conhecer e compreender melhor o funcionamento da tradução e também o seu processo.

Já existe a consciência de que uma formação universitária específica é fundamental para evitar a multiplicação das traduções que transgridem as leis da convencionalidade e da idiomaticidade da língua, definida pelos falantes nativos. No trabalho de Gehring (1984), percebe-se a evidência de que mesmo os “tradutores profissionais” concordam com a importância da formação universitária, pois ao serem questionados, “você acha que teria sido útil para você fazer um curso de tradução? Em caso afirmativo, o que poderia ser aprendido nesse curso?”, cinco dos seis tradutores pesquisados responderam afirmativamente e que gostariam de ter realizado um estudo aprofundado das línguas de partida e de chegada, de suas culturas e de linguística, sem esclarecer, no entanto, que aspectos de linguística desejariam ter estudado.

Delisle (1980) afirma que não é suficiente conhecer duas línguas para ser tradutor e que tal fato comprova como é falsa e simplista a crença dos “falantes nativos” ou os chamados “bilíngues” que improvisam como tradutores profissionais acreditando estarem aptos a exercer essa tarefa. Delisle (1980) aponta, então, a criação das escolas de tradutores como um reconhecimento implícito de que o bilinguismo não é suficiente para garantir a qualquer um a competência de tradutor profissional, e vai mais longe: afirma que bilinguismo e tradução são “parentes próximos”, ambos são uma manifestação do contato de línguas, resultante da comunicação entre grupos linguísticos. Entretanto, em relação ao bilinguismo, Delisle (1980) acredita que haja implicitamente a ideia de competência oral. Por outro lado, entende que o conhecimento ativo de uma língua estrangeira não é exigência absoluta para a prática da tradução ou, em outras palavras, pode-se dizer que o bilíngue usa o seu conhecimento da segunda língua para comunicar-se oralmente, enquanto o tradutor usa esse conhecimento para estabelecer a comunicação entre um redator e um leitor, através de um texto escrito. O tradutor, ao

executar o seu trabalho, não elabora um pensamento pessoal, nem expressa ideias próprias; ele não tem a liberdade de falar por si, pois está submetido ao texto que apenas lhe cabe reexpressar. O tradutor é, portanto, um bilíngue receptor, uma vez que, normalmente, não produz na segunda língua a mensagem que traduz.

De qualquer modo, pode-se dizer que, apesar de tudo, o ensino da tradução é uma área que vem crescendo significativamente no âmbito dos estudos de Tradução. Além disso, pesquisadores e professores cada vez mais têm se preocupado com o desenvolvimento de teorias e métodos para o ensino dessa atividade que, apesar de tão antiga, não possui uma tradição acadêmica e pedagógica sólida.

#### 4.5 O ensino da tradução no Brasil

Segundo Wyler (1995), a partir de 1970 começaram, no Brasil, os primeiros movimentos no sentido de iniciar esses estudos, sendo que a universidade pioneira foi a PUC (Pontifícia Universidade Católica) do Rio de Janeiro.

Aubert (1989), em conferência proferida durante o 3º Encontro Nacional de Tradução, em 1987, em Porto Alegre, reconhece a importância dos estudos de tradução e assinala as universidades como o local onde eles devem acontecer. Mostra-se enfático quanto a seu papel:

Apesar de suas limitações e de seus percalços, as instituições universitárias que abrigam cursos de tradução têm, neste conjunto de tarefas a serem executadas, um papel fundamental. Com efeito, não será o tradutor, assoberbado por prazos insanos, por textos os mais disparatados, que poderá sozinho encaminhar as soluções. É no âmbito dos cursos, ou em iniciativas paralelas, que podem e devem ser propostos e produzidos os modelos teóricos da prática, ser desenvolvida a pesquisa pedagógica, serem produzidos os materiais de apoio e a investigação metodológica.

Segundo Barbosa (1991), os cursos de Tradução, em geral, têm origem em:

- iniciativas isoladas de pessoas que se autointitulam professores de Tradução;
- cursos livres apoiados em instituições pedagógicas, geralmente cursos de língua estrangeira, e cursos universitários, que podem ser de bacharelado (obtenção de diploma de bacharel), de extensão (por exemplo, pós-graduação *lato sensu*) e de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado ou doutorado).

No Brasil, foram identificados 25 cursos de Tradução em nível de graduação, distribuídos pelos estados da Bahia, Brasília, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo, a saber:

- **Bahia:**

Universidade Federal da Bahia (UFBA)

- **Brasília:**

Universidade de Brasília (UnB)

- **Minas Gerais:**

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)  
Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

- **Pará:**

Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA)

- **Paraíba:**

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

- **Paraná:**

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

- **Rio de Janeiro:**

Instituto Superior Anísio Teixeira (ISAT)  
Pontifícia Universidade Católica (PUC)

- **Rio Grande do Sul:**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

- **São Paulo:**

Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP)  
Centro Universitário Anhanguera de São Paulo (UNIBERO)  
Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU)  
Pontifícia Universidade Católica (PUC)  
União das Faculdades dos Grandes Lagos (UNILAGO)  
Universidade Católica de Santos (UNISANTOS)  
Universidade de Franca (UNIFRAN)  
Universidade Estadual Paulista (UNESP)  
Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP)  
Universidade Metodista de São Paulo  
Universidade Nove de Julho (UNINOVE)  
Universidade Paulista (UNIP)

Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Universidade Sagrado Coração (USC)  
Universidade São Judas Tadeu (USJT)

Já em nível de pós-graduação, foram identificados:

- **Goiás:**

Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste (UNIDESC)

- **Minas Gerais:**

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Doutorado em Estudos Linguísticos, linha de pesquisa em Tradução

Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – Mestrado em Linguística Aplicada, linha de pesquisa em Tradução

- **Rio de Janeiro:**

Instituto Superior Anísio Teixeira (ISAT) – Especialização em Tradução

Pontifícia Universidade Católica (PUC) – Especialização em Tradução e Mestrado e Doutorado em Estudos da Linguagem, linha de pesquisa em Linguagem, Sentido e Tradução

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – Mestrado em Linguística Aplicada, linha de pesquisa em Discurso e Transculturalidade

Universidade Gama Filho (UGF) – Especialização em Tradução

- **Santa Catarina:**

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – Mestrado e Doutorado em Tradução

- **São Paulo:**

Universidade de São Paulo (USP) – Especialização em Tradução

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Mestrado em Linguística Aplicada, linha de pesquisa em Teoria e Ensino da Tradução

Universidade Gama Filho (UGF) – Especialização em Tradução

Universidade Sagrado Coração (USC)

## 5 ANÁLISE DOS PROGRAMAS DE CURSOS DE FORMAÇÃO DE TRADUTORES NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

A partir do levantamento do conteúdo de disciplinas de cursos de graduação, pós-graduação *lato sensu*, pós-graduação *stricto sensu* e regulares/livres no estado do Rio de Janeiro, pretende-se analisar quão prático e teórico tem sido o ensino de Tradução nesse estado.

### 5.1 Graduação

Atualmente, as instituições no estado do Rio de Janeiro que oferecem o curso de graduação em Tradução (Português/Inglês) são o Instituto Superior Anísio Teixeira (ISAT) e a Pontifícia Universidade Católica (PUC). Podem ser observadas as disciplinas dos respectivos cursos nas tabelas a seguir.

- **ISAT (Instituto Superior Anísio Teixeira)**

<p><b>Disciplinas Gerais: (Língua: 39%)</b> Língua Portuguesa I; Língua Portuguesa II; Língua Portuguesa III; Língua Portuguesa IV; Língua Portuguesa V; Língua Portuguesa VI; Língua Portuguesa VII; Língua Portuguesa VIII; Língua Inglesa I; Língua Inglesa II; Língua Inglesa III; Língua Inglesa IV; Língua Inglesa V; Língua Inglesa VI; Língua Inglesa VII; Língua Inglesa VIII; Língua Inglesa – Discurso Escrito; Linguística I; Linguística II; Linguística III; Linguística IV; <b>(Literatura: 14,5%)</b> Teoria da Literatura I; Teoria da Literatura II; Literatura Brasileira I; Literatura Brasileira II; Literatura Inglesa I; Literatura Inglesa II; Literatura Norte-Americana I; Literatura Norte-Americana II; <b>(Outras: 20%)</b> Filosofia; Sociologia; Informática I; Pesquisa e Produção do Conhecimento I; Antropologia; Ética Profissional; Ciência Política; Cultura das Civilizações de Língua Inglesa I; Cultura das Civilizações de Língua Inglesa II; Optativa I; Optativa II; Atividades Complementares.</p>	<p><b>Disciplinas Específicas: (26,5%)</b> Iniciação à Tradução; Prática/Tradução I; Prática/Tradução II; Prática/Tradução III; Teorias da Tradução; Informática para Tradução; Português para Tradução I; Português para Tradução II; Fundamentos da Interpretação; Tradução de Textos Pragmáticos I; Tradução de Textos Pragmáticos II; Tradução de Textos Pragmáticos III; Tradução Literária; Tradução Avançada; Prática de Versão; Estágio de Tradução/Versão.</p>
--	---

Tabela 1: Graduação (ISAT)

Observa-se que o ISAT visa construir as competências necessárias à formação em Língua Portuguesa e Língua Inglesa e respectivas Literaturas; solidificar e ampliar os conhecimentos delas; conscientizar os alunos com relação às pesquisas e estudos na sua área de formação; familiarizar os alunos com a tecnologia (informática) e desenvolver um olhar crítico da realidade educacional, para que atuem de modo consciente.

A faculdade privilegia, também, as competências de ordem prática: o profissional deve ter a capacidade de lidar com situações concretas, que deve ser desenvolvida progressivamente ao longo de sua formação, uma vez que o tradutor é um profissional capaz de identificar os problemas que surgem durante suas atividades e construir soluções adequadas. Para tanto, esse profissional precisa desenvolver capacidades e atividades de análise crítica.

A proposta do ISAT é fazer com que o aluno realize traduções de textos de variados tipos e registros; estude as principais correntes teóricas da tradução; conheça técnicas avançadas de processamento de texto e de pesquisa na Internet aplicadas à tradução; reconheça os problemas de interferência do inglês no português; conheça as teorias da interpretação discorrendo sobre os aspectos da atenção e concentração; realize traduções de textos técnico-científicos e literários; realize a versão de textos técnicos e literários do português para o inglês, assim como a tradução de textos com grau avançado de complexidade e especificidade.

Percebe-se que, de todas as disciplinas do curso de graduação do ISAT, 26,5% são específicas de Tradução (Tabela 1). A instituição preocupa-se em garantir que os egressos do curso de Tradução tenham tido uma formação profunda nos aspectos linguísticos e literários e uma formação crítica da realidade política e educacional, que possam testar novas propostas com base no dinamismo dos estudos de língua e literatura e, por fim, uma formação geral complementar que privilegie outras áreas do conhecimento relevantes à atuação do tradutor.

- **PUC (Pontifícia Universidade Católica)**

<p><b>Disciplinas Gerais: (Língua: 35,5%)</b> Português Padrão; Introdução à Linguística; Produção de Texto; Práticas de Leitura; Língua Inglesa: Texto e Contexto I; Língua Inglesa: Texto e Contexto II; Língua Inglesa: Aspectos Léxico-gramaticais; Língua Inglesa: Oficina de Produção Escrita e Gramática; Língua Inglesa: Discurso Escrito; Fonologia; Estruturas Lexicais do Português; Cânones em Língua Portuguesa; Sintaxe; Linguagem e Sociedade; Linguagem e Sentido; <b>(Literatura: 21,5%)</b> Estudos de Literatura; Literatura e cultura; Literatura e Cultura Norte-Americana: Nação e Identidade; Literatura e Cultura Norte-Americana: Modernidade e Contemporaneidade; Literatura e Cultura Britânica: Obras Fundadoras; Cânone Ocidental; Literatura e outras Artes; Literatura e Cultura Britânica: Tradições e Rupturas; Optativa de Literatura para Tradução; <b>(Outras: 21,5%)</b> O Humano e o Fenômeno Religioso; Optativa de Cristianismo; Optativa de Letras Clássicas; Língua e Cognição; Ética Cristã; Ética Profissional; Atividades Complementares; Eletiva livre; Optativa de Filosofia; Optativa de Sociologia ou História.</p>	<p><b>Disciplinas Específicas: (21,5%)</b> Introdução à Tradução; Tradução Técnico-Científica; Tradução de Ficção; Estudos da Tradução; Optativa 1 de Tradução; Optativa 2 de Tradução; Optativa 3 de Tradução; Estágio de Tradução I; Estágio de Tradução II;</p> <p>Optativas de Tradução:</p> <p>Técnicas de Tradução; Tradução de Informática; Tradução para Legendagem; Tradução Juramentada / Jurídica; Tradução Técnico-Científica Avançada; Tradução Literária Avançada; Versão; Tecnologias da Tradução; Tradução Audiovisual; Tópicos em Tradução; Português para Tradutor.</p>
--	---

Tabela 2: Graduação (PUC)

Observa-se que a PUC visa ao conhecimento de estratégias de leitura, compreensão e produção de textos em língua portuguesa e em língua inglesa em diversos níveis e registros; funcionamento discursivo e da configuração formal de textos orais e escritos, pertencentes a gêneros dos diferentes domínios; literatura inglesa e norte-americana; variação e mudança nas línguas naturais; filosofia e estudos religiosos, por se tratar de uma instituição confessional de ensino.

O curso de graduação em Tradução da PUC compreende tradução de textos de caráter geral, com revisão e reescrita; prática de tradução de textos técnico-científicos e ficcionais com grau de complexidade médio e avançado; abordagens teóricas específicas nos estudos da tradução; prática de diferentes modalidades de tradução, como manuais de hardware e software, legendas de filmes e programas para televisão, textos jurídicos, textos da área de telecomunicações, administração e negócios, engenharia de petróleo ou saúde, textos de reconhecido mérito literário, assim como os de caráter geral do português para o inglês; princípios básicos e estratégias para a tradução de textos.

De todas as disciplinas do curso de graduação da PUC, 21,5% são específicas de Tradução (Tabela 2), pois oferece 11 disciplinas dentre as quais o aluno tem de optar por apenas três, além de outras seis obrigatórias. A instituição preocupa-se em

garantir que os egressos do curso de Tradução tenham tido uma formação com ênfase em linguagem, analisando momentos da literatura inglesa e norte-americana.

- **Resumo dos cursos**

Pode ser observado, a seguir, o quantitativo de disciplinas gerais e específicas de Tradução dos cursos de graduação em Tradução do ISAT e da PUC.

<b>ISAT</b>	<b>PUC</b>
<b>Disciplinas Gerais: 73,5%</b> Língua: 39% Literatura: 14,5% Outras disciplinas: 20%	<b>Disciplinas Gerais: 78,5%</b> Língua: 35,5% Literatura: 21,5% Outras disciplinas: 21,5%
<b>Disciplinas Específicas: 26,5%</b>	<b>Disciplinas Específicas: 21,5%</b>

Tabela 3: Resumo – Graduação (ISAT/PUC)

Vê-se que a PUC possui o maior número de disciplinas gerais. Entretanto, o ISAT possui mais disciplinas referentes a língua, assim como mais disciplinas específicas de Tradução. Observa-se, na Tabela 3, que ambos os cursos privilegiam os estudos de Língua Portuguesa e Língua Inglesa. Ao contrário do curso da PUC, o curso do ISAT compreende estudos de literatura brasileira, porém o da PUC se restringe, com mais ênfase, aos estudos de literaturas inglesa e norte-americana. Quanto às demais disciplinas gerais, há um equilíbrio entre os cursos. Todavia, o ISAT possui um número maior de disciplinas específicas de Tradução (16 disciplinas obrigatórias), visto que a PUC possui seis disciplinas obrigatórias e três optativas, dentre as 11 oferecidas.

## **5.2 Pós-graduação *lato sensu* (especialização)**

Para obter um treinamento profissional ainda mais aprofundado, é possível cursar a pós-graduação *lato sensu* (especialização). As instituições no estado do Rio de Janeiro que oferecem esse tipo de curso em Tradução (Português/Inglês) são o Instituto Superior Anísio Teixeira (ISAT), a Pontifícia Universidade Católica (PUC) e a Universidade Gama Filho (UGF). Podem ser observadas as disciplinas dos respectivos cursos nas tabelas a seguir.

- **ISAT (Instituto Superior Anísio Teixeira)**

<b>Disciplinas Obrigatórias (40%):</b> Estudos Linguísticos A; Estudos Linguísticos B; Metodologia de Pesquisa.	<b>Disciplinas Específicas (60%):</b> Inglês e Português para Tradução; Teorias da Tradução; Tradução Técnica; Versão; Tradução Literária.
---	--

Tabela 4: Pós-graduação *lato sensu* (ISAT)

Observa-se que as disciplinas específicas compreendem 60% do curso de pós-graduação do ISAT (Tabela 4), que visa formar profissionais para o mercado de trabalho de tradução, especializando o aluno com noções sólidas sobre a Tradução. O curso compreende teoria e prática do português e do inglês na atividade tradutória; estudo das principais correntes teóricas da tradução; teoria e prática de textos técnicos e literários do inglês para o português, assim como também teoria e versão de textos técnicos e literários, do português para o inglês.

- **PUC (Pontifícia Universidade Católica)**

<b>Disciplinas Obrigatórias (30%):</b> Introdução aos Estudos da Linguagem; Teorias de Leitura e de Tradução; Terminologia.	<b>Disciplinas Específicas (70%):</b> Prática de Tradução Literária; Prática de Tradução de Ficção de Consumo; Prática de Tradução para Cinema; Prática de Tradução para Vídeo; Prática de Tradução Técnico-Científica; Prática de Tradução Juramentada/Jurídica; Prática de Tradução de Economia e Administração; Prática de Tradução de Informática.
---	--

Tabela 5: Pós-graduação *lato sensu* (PUC)

Vê-se que a PUC preocupa-se em especializar os alunos na atividade da tradução. De todas as disciplinas do curso, 70% são específicas de Tradução (Tabela 5). O curso compreende prática de tradução de textos de reconhecido mérito literário, de ficção de consumo, de legendas de filmes para cinema e vídeo, de textos de diversas áreas técnico-científicas, de tradução juramentada, de textos avançados de economia, administração e áreas correlatas, e de textos na área da informática.

- **UGF (Universidade Gama Filho)**

<b>Disciplina Obrigatória (14,5%):</b> Metodologia de Pesquisa.	<b>Disciplinas Específicas (85,5%):</b> Língua Inglesa/Espanhola em Nível Avançado – Gramática; Língua Inglesa/Espanhola em Nível Avançado – Vocabulário; Língua e Linguística; Práticas de Tradução Literária; Práticas de Tradução Técnica; Práticas de Tradução em Áreas Específicas.
---	--

Tabela 6: Pós-graduação *lato sensu* (UGF)

Nota-se que a UGF parece explorar mais os estudos da linguagem. Dentre todas as disciplinas, 85,5% são específicos de Tradução (Tabela 6). O curso compreende gramática e vocabulário de inglês/espanhol em nível avançado; língua portuguesa e linguística aplicada à tradução; teoria e prática de tradução literária e técnica; características da tradução juramentada; terminologia; tradumática; teoria e prática de tradução de legendagem.

- **Resumo dos cursos**

Segue a porcentagem de disciplinas obrigatórias e específicas de Tradução, assim como os diferenciais, dos cursos de pós-graduação *lato sensu* em Tradução do ISAT, da PUC e da UGF:

ISAT	PUC	UGF
Disciplinas Obrigatórias: 40%	Disciplinas Obrigatórias: 30%	Disciplina Obrigatória: 14,5%
Disciplinas Específicas: 60%	Disciplinas Específicas: 70%	Disciplinas Específicas: 85,5%
Diferenciais: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudo das principais correntes teóricas da Tradução;</li> <li>• Versão de textos técnicos e literários, do português para o inglês.</li> </ul>	Diferencial: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Todas as disciplinas específicas são práticas.</li> </ul>	Diferenciais: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Gramática e vocabulário de inglês/espanhol em nível avançado;</li> <li>• Linguística aplicada à Tradução.</li> </ul>

Tabela 7: Resumo – Pós-graduação *lato sensu* (ISAT/PUC/UGF)

Vê-se, na Tabela 7, que o ISAT possui a maior porcentagem de disciplinas obrigatórias, ao passo que a UGF conta com a maior porcentagem de disciplinas específicas de Tradução, visto que só possui uma disciplina obrigatória. Os três cursos compreendem prática do português e do idioma estrangeiro, através da tradução de diversos textos literários e técnicos, sendo o curso do ISAT o único que trata também de versão de textos. Outro diferencial do curso do ISAT é tratar das teorias da Tradução. Em relação às disciplinas específicas de Tradução, o curso da PUC é totalmente prático. Já o curso da UGF se destaca por contemplar estudos de gramática e vocabulário, tanto do português quando do idioma estrangeiro, assim como estudos de linguística aplicada à Tradução.

### 5.3 Pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado)

A pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) tem como finalidade a formação de pesquisadores, e não diretamente de tradutores ou intérpretes. Assim, quem deseja ser pesquisador ou professor universitário pode seguir esse caminho. Atualmente, só há curso de mestrado e doutorado em Tradução no Brasil na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em Florianópolis – que não faz parte desta pesquisa, que envolve instituições apenas no Rio de Janeiro. Em outras universidades brasileiras, há linhas de pesquisa voltadas especificamente para os Estudos da Tradução ou há professores doutores que orientam pesquisas nessas áreas. No Rio de Janeiro, as instituições que oferecem essas linhas de pesquisa são a Pontifícia Universidade Católica (PUC) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Podem ser observadas as disciplinas apenas das linhas de pesquisa dos respectivos cursos nas tabelas a seguir.

- **PUC (Pontifícia Universidade Católica)**

<p><b>Disciplinas Específicas:</b> Introdução aos Estudos da Tradução; Cultura e Sujeito na Construção do Sentido; A Tradução como Campo de Estudo; Teorias da Interpretação; Teorias da Tradução; Tradução de Poesia. História da Tradução; Tópicos em Estudo do Sentido e da Tradução.</p>
--

Tabela 8: Pós-graduação *stricto sensu* (PUC)

Vê-se, na Tabela 8, que a PUC privilegia as competências de ordem teórica. O curso é voltado para pesquisadores e compreende a visão geral das principais linhas teóricas e subáreas de pesquisa no campo da Tradução; a análise de teorias de tradução que tematizam o papel da cultura e do sujeito na produção dos sentidos; os estudos dos discursos teóricos produzidos sobre leitura e interpretação; o estudo aprofundado de vertentes teóricas da tradução; o estudo de textos teóricos centrais e a análise dos recursos prosódicos do português, a fim de comparar e avaliar traduções de poesia; o estudo de correntes teóricas e de práticas tradutórias a partir de uma perspectiva historiográfica; o estudo de tópico relativo a questões que envolvem o sentido e/ou a tradução.

- **UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro)**

**Disciplinas Específicas:** Discurso Literário e Performances Identitárias; Tradução e Transculturalidade; Discursos Literários e Transculturalidade; Práticas Discursivas e Transculturalidade.

Tabela 9: Pós-graduação *stricto sensu* (UFRJ)

Também voltada para pesquisadores, observa-se que a linha de pesquisa da UFRJ não privilegia os aspectos práticos tradutórios (Tabela 9). A Tradução em si não é estudada e o curso propõe examinar a hipótese de um trabalho interdisciplinar envolvendo as disciplinas da História, da Linguística Aplicada Crítica e da Análise do Discurso Crítica, tendo os registros do “eu” como *corpora*; investigar os interpretantes utilizados pelos autores das obras teatrais e cinematográficas nas suas respectivas versões de *Hamlet*, uma peça de William Shakespeare. O curso também visa ao estudo do ideário medieval e suas repercussões europeias; a relevância da religião; das linhas fronteiriças entre a Idade Média e a Era Elisabetana; da construção discursiva da identidade feminina; dos cultos da Virgem Maria e da Rainha Virgem; dos romances de cavalaria: permanência no imaginário inglês seiscentista; da presença das obras de John Gower e Geoffrey Chaucer na dramaturgia shakespeariana; da emergência e transformações dos conceitos de autoria, criatividade e imitação; dos limites e anacronismos da(s) linguagem(ns) usada(s) para descrever as artes; dos momentos paradigmáticos da articulação desses conceitos no âmbito da literatura, das artes plásticas, cênicas e musicais; dos termos usados em contextos histórico-culturais específicos e das oposições que os marcam; da abordagem dos diferentes discursos sobre as artes (da filosofia estética à antropologia cultural) e das teorizações inerentes às próprias criações e objetos artísticos.

- **Resumo dos cursos**

Os objetivos das linhas de pesquisa voltadas à Tradução dos cursos da pós-graduação *stricto sensu* da PUC e da UFRJ podem ser vistos a seguir:

PUC	UFRJ
<p>Curso voltado para pesquisadores.</p> <p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• a visão geral das principais linhas teóricas e subáreas de pesquisa no campo da Tradução;</li> <li>• a análise de teorias de tradução que tematizam o papel da cultura e do sujeito na produção dos sentidos;</li> <li>• os estudos dos discursos teóricos produzidos sobre leitura e interpretação;</li> <li>• o estudo aprofundado de vertentes teóricas da tradução;</li> <li>• o estudo de textos teóricos centrais e a análise dos recursos prosódicos do português;</li> <li>• o estudo de correntes teóricas e de práticas tradutórias a partir de uma perspectiva historiográfica;</li> <li>• o estudo de tópico relativo a questões que envolvem o sentido e/ou a tradução.</li> </ul>	<p>Curso voltado para pesquisadores.</p> <p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• trabalho interdisciplinar envolvendo as disciplinas da História, da Linguística Aplicada Crítica e da Análise do Discurso Crítica;</li> <li>• investigar os interpretantes utilizados pelos autores de obras teatrais e cinematográficas;</li> <li>• o estudo do ideário medieval e suas repercussões europeias;</li> <li>• a relevância da religião;</li> <li>• estudo das linhas fronteiriças entre a Idade Média e a Era Elisabetana;</li> <li>• estudo da construção discursiva da identidade feminina; dos cultos da Virgem Maria e da Rainha Virgem;</li> <li>• estudo dos romances de cavalaria; estudo da presença das obras de John Gower e Geoffrey Chaucer na dramaturgia shakespeariana;</li> <li>• estudo da emergência e transformações dos conceitos de autoria, criatividade e imitação;</li> <li>• estudo dos limites e o anacronismo da(s) linguagem(ns) usada(s) para descrever as artes;</li> <li>• estudo dos momentos paradigmáticos da articulação desses conceitos no âmbito da literatura, das artes plásticas, cênicas e musicais;</li> <li>• estudo dos termos usados em contextos histórico-culturais específicos e das oposições que os marcam;</li> <li>• abordagem dos diferentes discursos sobre as artes (da filosofia estética à antropologia cultural) e das teorizações inerentes às próprias criações e objetos artísticos.</li> </ul>

Tabela 10: Resumo – Pós-graduação *stricto sensu* (PUC/UFRJ)

Nota-se que ambos os cursos são destinados a pesquisadores e privilegiam aspectos teóricos. Contudo, a partir de uma perspectiva historiográfica, no curso da PUC observa-se o estudo de correntes teóricas e de práticas tradutórias, assim como uma visão geral de subáreas de pesquisa no campo da Tradução, o que não é tratado no curso da UFRJ. No entanto, no curso da UFRJ há interdisciplinaridade envolvendo as disciplinas da História, da Linguística Aplicada Crítica e da Análise do Discurso Crítica, não sendo estudada a Tradução em si.

#### 5.4 Outros cursos de formação de tradutores

Além dos cursos de graduação e pós-graduação em Tradução, existem também os cursos livres de formação de tradutores. Os mais procurados no estado do Rio de Janeiro são os cursos livres da Pontifícia Universidade Católica (PUC), o curso de extensão da Universidade Gama Filho (UGF), e dos cursos da Flash Idiomas, da Abierto Idiomas & Traduções, de Daniel Brilhante de Brito e do Brasillis Idiomas. Podem ser observados os programas dos respectivos cursos nas tabelas a seguir.

- **PUC (Pontifícia Universidade Católica)**

**Curso: Formação de Tradutores Inglês-Português**

**Programa: Núcleo Instrumental:** Português para Tradutor I: uso léxico-gramatical; Português para Tradutor II: adequação e estilo; O Cenário da Tradução; Ferramentas para Tradutores; Fundamentos de Terminologia para Tradutores; Introdução à Teoria da Tradução. **Núcleo de Prática Tradutória:** 1. Iniciação à Prática de Tradução: Iniciação à Tradução em Ciências Humanas e Sociais; Iniciação à Tradução Técnico-Científica; Iniciação à Tradução de Não-Ficção; Iniciação à Versão. 2. Prática Avançada: Tradução de Textos Empresariais; Tradução de Literatura de Massa; Tradução Técnico-Científica; Tradução de Textos da Área de Saúde; Tradução de Informática. 3. Prática Intensiva de Tradução.

**Curso: Tradução do Português para o Inglês: Curso Prático para Tradutores**

**Programa:** Tradução de textos de gêneros variados, selecionados para focar diferentes problemas tradutórios; Prática na tradução de textos acadêmicos, narrativas, textos de negócios, textos escritos em inglês por brasileiros, textos técnicos, entre outros.

**Curso: Tradução para Legendagem de Filmes: Teorias, Técnicas e Prática**

**Programa:** Introdução à área de tradução audiovisual e à legendagem; Características técnicas da legendagem: finalidade, restrições espaciais e temporais, divisão das linhas, tratamento da linguagem utilizada (sintaxe, estilo, estratégias de tradução e adaptação); Técnica e prática de tradução para o cinema: roteiro, legendagem, cálculo de caracteres, o processo de tradução empregado no mercado; Técnica e prática de tradução para DVD: listas de diálogos, divisão de diálogos e marcação de tempo, cálculo de caracteres, processos de tradução empregados no mercado; Técnica e prática de tradução

para DVD ou TV utilizando o Subtitle Workshop: funções básicas e avançadas do programa, divisão de diálogos, sincronização das legendas, processos de tradução, revisão técnica e estilística, simulação do filme legendado; O mercado de trabalho e os campos de atuação do profissional de legendagem: tipos de clientes, modalidades de serviços, procedimentos utilizados, valores praticados, outros profissionais envolvidos.

**Curso: Oficina de Tradução Literária I**

**Programa:** Aborda as especificidades da tradução de ficção e aprimora as técnicas da tradução deste gênero, de modo a qualificar o aluno a atuar nessa área do mercado: destacando as principais diferenças entre a tradução literária (ficção) e os outros tipos de tradução editorial (não-ficção em geral); analisando, do ponto de vista teórico e prático, os problemas de equivalência presentes na transposição da língua e cultura do original para a língua e cultura alvo; discutindo os aspectos teóricos e práticos da construção de um texto de ficção, independentemente do idioma em que está escrito; comentando as técnicas e recursos que possibilitam contornar as dificuldades e os problemas inerentes a este tipo de tradução; lendo e discutindo traduções publicadas.

**Curso: Técnica de Tradução para Dublagem**

**Programa:** Uma pequena introdução à história da dublagem no Brasil; Como funciona o processo da dublagem; Variedade de textos para dublagem (Filmes, séries, documentários, desenhos animados, etc.); A importância da pesquisa para a tradução; Cultura geral, Internet, Dicionários; Falsos cognatos, frases feitas, expressões idiomáticas; *Lip sync*; O que flui e o que não flui na tradução para dublagem; Como criar um arquivo; Formatação do texto e suas variações.

Tabela 11: Outros cursos de formação de tradutores (PUC)

Observa-se, na Tabela 11, que os cursos livres da PUC são essencialmente práticos e focalizam diferentes aspectos da atividade tradutória, propiciando prática intensiva de tradução em diferentes áreas e tipos de textos; aprimoram a capacidade do aluno de traduzir textos do português para o inglês; resolvem problemas recorrentes em traduções do português para o inglês; munem os tradutores de conhecimentos teóricos, técnicos e práticos para traduzir; qualificam o aluno para atuar no mercado de trabalho de tradução.

- **UGF (Universidade Gama Filho)**

**Curso: Práticas de Tradução Técnica**

**Disciplinas:** Tradução Técnica I; Tradução Técnica II; Tradumática (Novas tecnologias aplicadas à tradução); Terminologia.

Tabela 12: Outros cursos de formação de tradutores (UGF)

Vê-se, na Tabela 12, que o curso de extensão de Práticas de Tradução Técnica da UGF é prático e qualifica o aluno para a área da tradução técnica, que corresponde a grande parte do mercado de trabalho.

- **Flash Idiomas**

<b>Curso: Formação de Tradutores</b>
--------------------------------------

<b>Créditos:</b> Introdução; Português para tradutores; Ficção de consumo; Versão; Energia e Petróleo; Internet como ferramenta de tradução; Práticas de Tradução Juramentada e Jurídica; Word avançado; Wordfast; Segurança do Trabalho; Finanças.
---

Tabela 13: Outros cursos de formação de tradutores (Flash Idiomas)

Nas aulas introdutórias do curso de formação de tradutores da Flash Idiomas (Tabela 13), a tradução é tratada como um todo, e são explicadas as etapas da tradução: leitura, tradução, cotejo, revisão do texto final, ferramentas, equipamentos, ética, preços e prazos, a importância de se conhecer bem o português. Posteriormente, o curso se aprofunda nesses assuntos, abordando fundamentos práticos e teóricos sobre a linguagem e sua relação sociocultural, além de desenvolver metodologia de pesquisa (terminologia), ferramenta fundamental da prática tradutória.

- **Abierto Idiomas & Traduções**

<b>Curso: Formação Profissional para Tradutores</b>
---

<b>Programa:</b> O curso cíclico de matéria não cumulativa. Toda semana um novo tema é trabalhado em aula. São 60 textos para traduzir ou verter e 30 exercícios específicos de ampliação, que constituem um aprendizado de técnicas específicas de tradução. O material abrange muitas áreas: artes, ensaio, petróleo, direito, saúde; e diversos registros: formal, informal, literário e técnico.
--

Tabela 14: Outros cursos de formação de tradutores (Abierto Idiomas & Traduções)

O ingresso no curso de formação profissional para tradutores da Abierto Idiomas & Traduções (Tabela 14) pode acontecer a qualquer momento por se tratar de um curso cíclico de matéria não cumulativa. É essencialmente prático, pois consiste na tradução e versão de textos. As técnicas e estratégias de tradução são apresentadas através dos textos e exercícios selecionados e elaborados pelos professores especialistas no tema da aula. Abrangendo muitas áreas, o curso privilegia o ingresso do aluno no mercado de trabalho de Tradução.

- **Daniel Brilhante de Brito**

<b>Curso: Tradução</b>
------------------------

<b>Programa:</b> Os alunos fazem centenas de exercícios com frases que constituem um aprendizado e um treinamento sistemático das técnicas de tradução. Os registros tratados no curso são o coloquial, o literário e o técnico.
--

Tabela 15: Outros cursos de formação de tradutores (DBB)

O curso de Daniel Brilhante de Brito é profissionalizante e privilegia os registros coloquial, literário e técnico (Tabela 15). No registro coloquial estuda-se a pronúncia correta e diversas palavras e locuções que, embora usuais, não figuram nos grandes dicionários bilíngues, atentando-se para as diferenças entre o inglês americano e o inglês britânico. No registro literário trabalham-se textos para tradução e versão, cujo tratamento representa por si só uma formação para a inteligência e a sensibilidade. No registro técnico, há textos que versam sobre economia e finanças, direito e documentos jurídicos, informática, música, cinema, psicologia e ecologia, com muito vocabulário e vasta bibliografia.

- **Brasillis Idiomas**

**Curso: Formação de Tradutores**  
**Disciplinas:** Introdução à Tradução e Terminologia e Ferramentas de Tradução; Técnicas de Tradução I; Técnicas de Tradução II e Exercícios sobre a parte Teórica; Português e Inglês para Tradutores; Tradução I – Administração, Economia e Finanças; Tradução II – Literária; Tradução III – Localização; Tradução IV – Científica, Médica e Farmacêutica; Tradução V – Petróleo e Meio Ambiente; Módulo Prático VI – Versão; Tradução VII – Jurídica; Tradução VIII – Jornalística; Relaxamento e Concentração; Empreendedorismo para Tradutores; O Mercado de Tradução; Avaliação Final.

Tabela 16: Outros cursos de formação de tradutores (Brasillis Idiomas)

Observa-se que o curso da Brasillis Idiomas (Tabela 16) também é essencialmente prático, visando preparar o aluno para o mercado de trabalho. O aluno tem a oportunidade de aprender as técnicas para traduzir, sendo testado através de exercícios, e fazer a tradução de diferentes áreas da Tradução que o curso aborda.

- **Resumo dos cursos**

A seguir, podem ser vistos os métodos dos cursos de formação de tradutores da PUC, UGF, Flash Idiomas, Abierto Idiomas & Traduções, Daniel Brilhante de Brito e Brasillis Idiomas.

<b>PUC</b>	<b>UGF</b>	<b>Flash Idiomas</b>	<b>Abierto Idiomas &amp; Traduções</b>	<b>DBB</b>	<b>Brasillis Idiomas</b>
<p>Cursos práticos.</p> <p>O aluno aprende diferentes aspectos da atividade tradutória. Exerce prática intensiva de tradução em diferentes áreas e tipos de textos.</p>	<p>Curso prático.</p> <p>O aluno faz a tradução de muitos textos técnicos, de diferentes áreas.</p>	<p>Curso prático e teórico.</p> <p>O aluno aprende as etapas da tradução, estuda a linguagem e sua relação sociocultural, além de desenvolver metodologia de pesquisa (terminologia).</p>	<p>Curso prático.</p> <p>O aluno traduz e verte textos de diferentes áreas e realiza exercícios específicos de ampliação, que constituem um aprendizado de técnicas específicas de tradução.</p>	<p>Curso prático.</p> <p>O aluno faz centenas de exercícios com frases que constituem um aprendizado e um treinamento sistemático das técnicas de tradução.</p>	<p>Curso prático.</p> <p>O aluno aprende as técnicas para traduzir, sendo testado através de exercícios. O aluno faz a tradução de diferentes áreas da Tradução que o curso aborda.</p>

Tabela 17: Resumo – Outros cursos de formação de tradutores

Nota-se, na Tabela 17, que os cursos livres citados são totalmente práticos, exceto o curso da Flash Idiomas, pois também aborda fundamentos teóricos sobre a linguagem. Os cursos, de modo geral, propiciam prática intensiva de tradução de diversos textos de áreas diferentes, sendo o curso da UGF exclusivamente prático de textos técnicos.

## 6 CONVERSAS COM TRADUTORES

A fim de fazer um levantamento de dados sobre o ensino de tradução no estado do Rio de Janeiro, através de e-mails foram realizadas entrevistas com um grupo de sete tradutores, uns com muitos e outros com poucos anos de experiência como tradutores. O objetivo foi discutir as habilidades que o tradutor deve dominar, se essas habilidades são adquiridas em algum curso para tradutores e se o profissional sem formação em Tradução pode possuí-las. Para isso, foram selecionados profissionais com graduação e pós-graduação *lato sensu* em Tradução, pós-graduação *stricto sensu* em Linguística Aplicada/Tradução, graduação em Letras: Português/Inglês e sem formação superior.

### 6.1 Pergunta 1: Há quanto tempo é tradutor?

Tradutor 1	Aproximadamente há 30 anos.
Tradutor 2	Há 38 anos.
Tradutor 3	Mais de 40 anos.
Tradutor 4	3 anos e meio.
Tradutor 5	Há 14 anos.
Tradutor 6	6 anos.
Tradutor 7	Oficialmente, desde 1992 (há 20 anos), mas fiz tradução informalmente antes disso.

Tabela 18: Pergunta 1

Nota-se que, dentre os tradutores selecionados, dois (Tradutores 4 e 6) possuem consideravelmente menos tempo de experiência que os demais.

### 6.2 Pergunta 2: Qual é a sua formação?

Tradutor 1	Comecei traduzindo por já ser professor de inglês. Não tive formação teórica inicialmente. Adquirit uma certa prática tradutória como se dizia "na marra". Depois comecei a dar aulas de tradução e vi que precisava me aprofundar mais, fui fazendo alguns cursos, lendo muito sobre tradução e finalmente uma pós-graduação em tradução.
Tradutor 2	Licenciatura em português e inglês, mestrado em língua portuguesa e notório saber (grau equivalente a doutorado), tudo pela PUC-Rio.
Tradutor 3	Sou autodidata. Nunca completei o curso médio.
Tradutor 4	Ensino superior completo, bacharel em tradução pelo Instituto Superior Anísio Teixeira.
Tradutor 5	Bacharelado em Letras Português-Inglês (UFRJ), Mestrado em Linguística Aplicada/Tradução (UFRJ), Doutorado em Germanística/Romanística (Uni Hamburg, em andamento).
Tradutor 6	Curso técnico de Tradução/SENAC e graduação em Tradução/ISAT.
Tradutor 7	Formação em Letras (graduação); Ensino de Culturas e Línguas (pós-graduação); Interpretação para Conferências (extensão).

Tabela 19: Pergunta 2

Vê-se que a maioria dos tradutores possui formação profissional específica em Tradução: dois (Tradutores 4 e 6) com graduação e um (Tradutor 1) com pós-graduação *lato sensu* em Tradução, e um (Tradutor 5) com pós-graduação *stricto sensu* em Linguística Aplicada/Tradução. Dois (Tradutores 2 e 7), dentre eles, são profissionais da área da linguagem, com graduação em Letras: Português/Inglês, e apenas um (Tradutor 3) não possui formação superior.

### 6.3 Pergunta 3: Qual (quais) área (s) traduz?

Tradutor 1	Área técnica mais frequentemente (informática, administração, recursos humanos, educação, linguística). Ocasionalmente literatura, principalmente poesias, contos e crônicas.
Tradutor 2	Hoje em dia, só literatura. Já atuei também em ciências humanas e ciências sociais.
Tradutor 3	Finanças, contabilidade, direito societário, enfim, o que eu costumo definir como “assuntos de colarinho branco”.
Tradutor 4	Por ter trabalhado certo tempo em agência de tradução, acabei me capacitando a traduzir todas as áreas, mas minha preferência é traduzir textos literários. Na área técnica gosto de mecânica e não gosto da jurídica.
Tradutor 5	Áreas técnicas em geral, com ênfase em petróleo e gás, engenharia e medicina, além de localização de material midiático, principalmente jogos de computador.
Tradutor 6	Principalmente áreas técnicas: manuais para produtos de informática, medicina, engenharia, etc.
Tradutor 7	Ciências Sociais; Humanas em geral; Saúde; Economia e Finanças; Administração.

Tabela 20: Pergunta 3

Observa-se que a tradução de textos técnicos é a mais frequente no mercado de trabalho, porém alguns (Tradutores 1, 2 e 4) enveredam pela área da tradução literária.

### 6.4 Pergunta 4: Qual é o tipo de trabalho?

Tradutor 1	Freelancer.
Tradutor 2	Freelancer.
Tradutor 3	Trabalho por conta própria, mas como pessoa jurídica, embora não repasse serviço a ninguém.
Tradutor 4	Empresa.
Tradutor 5	Freelancer.
Tradutor 6	Escritório de tradução.
Tradutor 7	Freelancer.

Tabela 21: Pergunta 4

Percebe-se que a maioria dos tradutores (Tradutores 1, 2, 5 e 7) opta pelo tipo de trabalho freelancer, o que significa dizer que exercem outras atividades e não se dedicam exclusivamente à atividade tradutória.

**6.5 Pergunta 5: Quais são as habilidades e os conhecimentos que o tradutor deve dominar a fim de solucionar problemas de tradução (e, conseqüentemente, traduzir melhor, mais rápida e eficientemente)?**

Tradutor 1	Acho que o tradutor precisa ter um embasamento teórico em língua (as que usa na tradução), linguística, literatura e em estudos da tradução, mas ao mesmo tempo muita prática no trabalho de tradução. Se eu fosse quantificar, eu diria que 60%-70% de prática com 40%-30% de teoria. Além disso, um tradutor precisa ser um leitor compulsivo de diversos gêneros textuais.
Tradutor 2	Há exigências específicas para certas áreas, mas as exigências gerais para todos os tradutores são: excelente redação em português; bom conhecimento da língua-fonte e das culturas a ela associadas; manejo hábil de dicionários e da internet.
Tradutor 3	Saber fazer malabarismo com a própria língua. Não é suficiente escrever bem, é necessário saber virar a língua do avesso, para imitar estilos de todos os tipos e, inclusive, cunhar termos novos. Na verdade, tenho muita pena dos que querem ser tradutores por “amar a língua X”. O tradutor deve, em primeiro lugar, amar a sua própria.  Conhecer profundamente ao menos uma língua estrangeira, que vai ser sua língua de trabalho. Não espere conhecer perfeitamente, ninguém conhece uma língua estrangeira com perfeição. Mas conhecer bem seus meandros e labirintos.  Conhecer técnicas de tradução. Saber que há modos e métodos para lidar com os problemas de tradução, que não é uma questão filosófica: é uma questão técnica.  Aprender a lidar com os recursos da tecnologia. Dominar, ao menos, dois programas de tradução assistida por computador.
Tradutor 4	Desnecessário dizer que ter algum conhecimento de informática, sobretudo dos pacotes Office, é muito bom para facilitar o trabalho. Some a isso a capacidade de utilizar corretamente ferramentas de pesquisa na internet e nos devidos dicionários e glossários. Conhecer bem o idioma do qual traduz é importante, mas ainda mais importante é dominar a língua para a qual se traduz, já que é nela que o texto traduzido será escrito, devendo ser o mais claro e inteligível possível. Um curso no qual se aprende as técnicas de tradução é essencial, pois não só o domínio de línguas capacita alguém a desempenhar a profissão. Creio que o tradutor também precisa ter uma bagagem cultural bastante ampla, devendo ler bastante, informar-se sobre fatos e acontecimentos variados, pois nunca sabemos com que tipo de texto nos depararemos e que referências serão feitas nesses textos, referências essas que podem exigir do tradutor um conhecimento além daquele assunto inicialmente tratado.
Tradutor 5	Em tese, são quatro os tipos de conhecimento que o tradutor deve adquirir: em primeiro lugar, o linguístico, tanto da língua de partida quanto da de chegada, com ênfase nas habilidades específicas relevantes; em segundo lugar, o conhecimento técnico de tradução, dos processos, modelos e procedimentos tradutórios, dos algoritmos de tradução, da adequabilidade ao público-alvo, ao contexto e ao objetivo dos textos, e das intraduzibilidades; em terceiro, o conhecimento das ferramentas digitais que auxiliam o processo de tradução – softwares específicos, bancos de dados, memórias de tradução, entre outros; em último lugar, o conhecimento cultural das sociedades relacionadas às línguas com as quais trabalha.
Tradutor 6	O tradutor deve ser capaz de trabalhar com várias fontes de informação ao mesmo tempo, ter vasto conhecimento enciclopédico, conseguir fazer pesquisas e separar resultados corretos dos incorretos; além de toda a formação teórica sobre tradução.
Tradutor 7	Conhecimento sólido dos dois idiomas com os quais trabalha, gostar de ler e escrever e familiaridade com aspectos culturais.

Tabela 22: Pergunta 5

De acordo com os entrevistados, conclui-se que, dentre as habilidades que deve possuir o tradutor, pode-se citar o conhecimento sólido dos idiomas com os

quais trabalha, assim como o das técnicas de tradução, o embasamento teórico em língua, linguística, literatura e em estudos da tradução e muita prática no trabalho de tradução. O tradutor também deve ser um leitor compulsivo de diversos gêneros textuais e possuir bom conhecimento da língua-fonte e das culturas a ela associadas, vasto conhecimento enciclopédico, e manejo hábil de dicionários e da Internet.

**6.6 Pergunta 6: Essas habilidades e conhecimentos são adquiridos em algum curso para tradutores? Pode o profissional sem formação em Tradução possuí-los?**

Tradutor 1	Eu sou a prova de que um curso formal não é imprescindível para se ter um bom tradutor. No entanto, um bom curso, que proporcione conhecimentos teóricos e prática adequada, vai facilitar e muito o aprendizado e o treinamento deste futuro tradutor. Acredito muito no autodidatismo nesta área, mas neste caso será preciso muita dedicação e disciplina. Um bom curso facilita o processo. De qualquer modo, em algum momento o tradutor precisará ter contato com aspectos teóricos de seu trabalho, para que entenda o que está fazendo e consiga superar os obstáculos que apareçam em seu caminho.
Tradutor 2	É possível tornar-se tradutor sem formação, mas um bom curso de tradução certamente ajuda.
Tradutor 3	Um curso de tradução devia ensinar todas elas. O profissional sem curso específico (gente como eu) tem que reinventar a roda. Não recomendo.
Tradutor 4	Isso é bastante relativo. Como disse acima, há os cursos de formação de tradutores nos quais os alunos aprendem as técnicas usadas na tradução de textos. Há também casos de tradutores que, sem nenhum conhecimento teórico, realizam ótimos trabalhos de tradução.
Tradutor 5	O primeiro tipo de conhecimento se adquire em cursos de línguas, faculdades de Letras e com experiência de uso das línguas; o segundo tipo pode ser aprendido em cursos específicos de tradução, tanto em contexto acadêmico quanto técnico, ou mesmo por tentativa e erro, a partir de experiência em tradução e formação autodidata; o terceiro tipo de conhecimento também pode ser adquirido em cursos específicos, através de treinamentos ou autodidaticamente; o quarto tipo se constrói com boa formação geral, experiência, leitura e viagens.
Tradutor 6	Sim. O profissional sem formação até pode possuí-los, mas geralmente esse conhecimento é obtido por outras fontes e é pouco útil para o trabalho do tradutor.
Tradutor 7	Creio que sim. Conheço ótimos tradutores que fizeram um curso de formação específico.

Tabela 23: Pergunta 6

A partir das respostas dadas, constata-se que um curso formal de tradução não é imprescindível para se tornar um bom tradutor. O conhecimento pode ser obtido pela experiência, porém o curso facilita o processo, pois é nele que o aluno deve aprender os procedimentos técnicos utilizados na tradução de textos. O curso proporciona conhecimentos teóricos e prática adequada e facilita o treinamento do futuro tradutor. Em algum momento, a fim de resolver problemas que surgirem no caminho, o tradutor precisará ter contato com os aspectos teóricos de seu trabalho.

### 6.7 Pergunta 7: Como deve ocorrer o treinamento/ensino da tradução para futuros tradutores?

Tradutor 1	Acho que já respondi nas perguntas 5 e 6 acima, mas hoje, depois de ter tido alguns problemas por ter começado pela prática, eu recomendaria uma formação específica. Pode ser em um curso ou em uma faculdade, mas o treinamento formal facilita o aprendizado e melhora a prática. Ou seja, frequentar um bom curso e começar logo a traduzir.
Tradutor 2	Idealmente, num contexto universitário, com muita prática de tradução, através de oficinas, e com inserção no mercado, via estágios, nas últimas etapas do curso.
Tradutor 3	Não tenho como responder.
Tradutor 4	Acredito na qualidade das instituições sérias que se dedicam ao ensino das técnicas de tradução no estado do Rio de Janeiro, com abordagens teóricas sobre a tradução, principais correntes do pensamento, história da tradução, abordagem sobre tradução técnica e literária, mercado de trabalho, estudo do funcionamento da línguas envolvidas no processo, comparação de textos na língua-fonte e língua-alvo.
Tradutor 5	Minha visão do ensino de tradução atual é a de que deve ser interdisciplinar, sem separar em categorias/aulas estanques a teoria da prática, as ferramentas da informação cultural. Um treinamento como esse precisaria, no entanto, de professores muito bem preparados e de uma sistematização não-convencional do currículo, oriunda de muita discussão didática sobre o assunto. Além disso, o curso deveria ser voltado para as necessidades e os objetivos locais específicos dos alunos.
Tradutor 6	Com ênfase na prática de tradução de textos e bastantes teorias de tradução.
Tradutor 7	A sequência de disciplinas deverá variar de acordo com o enfoque do curso, mas teoria e prática têm que ser oferecidas aos participantes.

Tabela 24: Pergunta 7

Os entrevistados sugerem que o ensino de tradução deva ocorrer idealmente com muita prática de tradução, através de oficinas e estágios. Segundo eles, um curso para tradutores deve tratar de abordagens teóricas sobre a tradução, principais correntes do pensamento, história da tradução, abordagem sobre tradução técnica e literária, mercado de trabalho, estudo do funcionamento das línguas envolvidas no processo, comparação de textos na língua-fonte e língua-alvo.

### 6.8 Pergunta 8: Quão prático ou teórico deve ser o ensino-aprendizagem da tradução?

Tradutor 1	Acho que também já respondi nas perguntas acima, mas resumindo: mais prática do que teoria, sempre as duas combinadas, uma servindo para explicar e apoiar a outra.
Tradutor 2	A ênfase deve recair na prática, mas também é útil uma sólida base teórica, em estudos da tradução, linguística, língua-meta e língua-fonte e — no caso do tradutor literário — nas literaturas correspondentes.
Tradutor 3	Esta é a pergunta das perguntas, não? Na verdade, o segredo está na união entre a teoria e a prática ensinadas, porque uma sem a outra não faz sentido.
Tradutor 4	Penso que deve haver um equilíbrio entre a teoria e a prática. Exercícios com textos são muito bons para desenvolver um bom padrão de escrita, mas eles devem ser pautados de acordo com o embasamento teórico que se tem. Análise de traduções (própria ou de terceiros) é bom para desenvolver o senso crítico, perceber erros e aprender novas coisas.
Tradutor 5	A tradução é uma atividade eminentemente prática. A teoria de tradução, vista desse ponto, poderia ser inútil. No entanto, a grande diferença entre o tradutor formado através de cursos específicos e o tradutor autodidata é justamente esse conhecimento técnico-teórico. A meu ver, o tradutor que possui esse tipo de conhecimento é mais consciente do que faz na prática, e as chances de se tornar um

	tradutor melhor por conta disso aumentam. O ensino de teoria de tradução, portanto, deve ser integrado à prática, e abranger apenas os pontos diretamente aplicáveis nela.
Tradutor 6	Tradução é uma disciplina essencialmente prática, então a carga de trabalhos práticos deve ser maior; entretanto, a teoria não deve ser deixada de lado, já que é exatamente isso que diferencia um tradutor com formação específica na área de outros profissionais com graduação superior que atuam na área de tradução. O tradutor com formação específica deve ser capaz de explicar suas escolhas tradutórias com bases sólidas e não apenas porque “achou melhor assim”. O curso deverá ser 60% prático e 40% teórico.
Tradutor 7	Como dito nas questões acima, as duas áreas deveriam estar cobertas igualmente em um curso de formação.

Tabela 25: Pergunta 8

De acordo com os entrevistados, não há sentido em teoria sem prática. Uma deve explicar e apoiar a outra. Portanto, nos cursos de tradução deve haver mais prática do que teoria. Contudo, para desenvolver o senso crítico, é importante realizar estudos sobre tradução, linguística, além da gramática das línguas envolvidas. O tradutor que possui esse tipo de conhecimento é mais consciente do que faz na prática e se torna capaz de explicar suas escolhas tradutórias com bases sólidas.

#### 6.9 Pergunta 9: É satisfatório o ensino de tradução no estado do Rio de Janeiro?

Tradutor 1	Não conheço a fundo todos os cursos, mas eu diria que é satisfatório sim, devido aos profissionais que já encontrei pelo caminho. Na verdade, em tradução, muita coisa se aprende sozinho, seja lendo a respeito, seja traduzindo. Assim, um bom curso é um bom guia, e, pelo que tenho visto, temos bons cursos sim, mas o aprendiz de tradutor precisa se dedicar além do curso.
Tradutor 2	O único curso que conheço é o da PUC-Rio, do qual participo.
Tradutor 3	Não faço ideia.
Tradutor 4	Infelizmente não conheço muitos cursos de tradução no estado do Rio. Afora a instituição de nível superior onde estudei (que conta com professores muito bem qualificados), conheço a PUC que oferece o curso como pós-graduação. Tive a oportunidade de conhecer duas pessoas de lá (uma professora e uma aluna) e, pelo que conversamos, as grades dos cursos são muito semelhantes e abordam matérias importantes para um tradutor em formação.
Tradutor 5	Não, o Rio de Janeiro não possui cursos específicos de tradução em número e qualidade suficientes para atender à demanda de serviço. A consequência última é que tradutores amadores dominam os postos de trabalho e rebaixam o valor de mercado das traduções e dos tradutores.
Tradutor 6	Sim.
Tradutor 7	Não posso responder a essa pergunta com conhecimento. Desconheço a situação real do estado.

Tabela 26: Pergunta 9

Vê-se que muitos tradutores não são capazes de argumentar com precisão a respeito do ensino de tradução no Rio de Janeiro, pois desconhecem a situação atual. Enquanto há aqueles que citam a existência de bons cursos no estado, e que o processo depende muito mais do aluno, que não deve se limitar ao curso, há

também os tradutores que vão além e afirmam que o estado não possui cursos em número e qualidade suficientes para atender à demanda de serviço.

**6.10 Pergunta 10: Quais disciplinas deveriam fazer parte dos cursos de graduação em Tradução?**

Tradutor 1	Como disse na pergunta 5, disciplinas nas áreas de Língua, Literatura, Linguística e Estudos da Tradução.
Tradutor 2	A espinha dorsal do curso deve consistir numa série de oficinas de tradução. Todo aluno deve cursar uma disciplina introdutória e ao menos uma oficina de tradução literária e outra de tradução não-literária, ao lado de oficinas optativas em áreas de atuação profissional específicas. Além disso, o curso deve também oferecer disciplinas básicas de linguística, outras referentes ao idioma-meta e ao idioma-fonte, muita prática de redação no idioma-meta, e disciplinas opcionais associadas às diferentes atuações — literatura para o tradutor literário, disciplinas introdutórias nas áreas de direito, engenharia, etc., para tradutores técnicos.
Tradutor 3	Português, língua estrangeira, teoria da tradução e tradução comentada ou que nome queira dar. Essencial: informática aplicada à tradução, Trados, Wordfast, MemoQ.
Tradutor 4	Aquelas que envolvem as línguas-fonte e alvo (inglês e português, por exemplo), estudo das teorias de tradução, das principais correntes literárias, estudo das técnicas de tradução/versão, tradução/versão de termos jurídicos, médicos, tradução/versão de textos literários, estudo das culturas dos países das línguas-alvo, softwares de tradução, tradução/versão para legendagem, tradução/versão para dublagem, tradução/versão técnica etc.
Tradutor 5	Como citado na resposta à pergunta 7, o curso de tradução deveria ser interdisciplinar, abrangendo todos os tipos de conhecimentos listados na resposta à pergunta 5.
Tradutor 6	Teorias da tradução, História da tradução, Tradução técnica, Tradução literária, Prática de versão e de tradução.
Tradutor 7	Teorias de tradução; cultura; gramática dos dois idiomas; e prática em várias áreas específicas.

Tabela 27: Pergunta 10

Conclui-se que numa graduação em Tradução, as disciplinas que devem estar no programa do curso são as disciplinas nas áreas de língua, literatura, linguística, estudos da Tradução, informática aplicada à tradução, práticas de tradução e versão de textos literários e técnicos, e o estudo das culturas dos países das línguas-alvo.

**6.11 Pergunta 11: No que difere um tradutor com formação profissional em Tradução do tradutor sem essa formação, porém, com vasta experiência na área?**

Tradutor 1	Penso que falei disso na pergunta 6, mas posso resumir dizendo que o tradutor que possui uma formação específica está melhor embasado para fazer seu trabalho, será um bom tradutor mais rapidamente e terá mais capacidade de resolver problemas que encontre em seu trabalho de tradução; o tradutor que não tem esta formação pode demorar mais tempo para atingir um bom nível e certamente terá que passar por algum tipo de formação teórica, seja em um curso (ou cursos) seja estudando por conta própria.
Tradutor 2	A principal diferença, eu diria, é que o tradutor que não fez um curso de tradução comete os inevitáveis erros de aprendiz já atuando no mercado, e não em sala de aula.

Tradutor 3	Que gente como eu tem que inventar a roda e, para vocês, deveriam mostrar a roda e como ela funciona. Mas não se iluda, nem todo veterano experiente sabe tanto quanto quer fazer você pensar que sabe.
Tradutor 4	Na minha opinião, considerando que ambos sejam muito bons, eles em nada diferem. Muito bons textos já foram produzidos por pessoas que nunca passaram por uma escola de tradução. Obviamente o profissional com a devida formação é, a princípio, a pessoa capacitada para a prática da tradução, já que dele se espera o domínio do conhecimento e das técnicas aprendidos no curso para desempenhar satisfatoriamente sua função. Entretanto, em épocas em que cursos de tradução não eram comuns ou fáceis de achar, os escritores filósofos e poetas faziam o papel de tradutor com bons índices de qualidade.
Tradutor 5	Em princípio, o tradutor sem formação não possui o conhecimento teórico/técnico da área e, por isso, pode não possuir tanta consciência cognitiva dos processos, modelos e procedimentos relacionados ao processo de tradução. No entanto, sendo a tradução, assim como a música, a escultura e o malabarismo, atividades indiscutivelmente práticas, podem ser desenvolvidas autodidaticamente e/ou sem formação específica, tirando-se proveito exclusivamente da experiência laboral. Minha experiência em ensino, avaliação e prática de tradução aponta, no entanto, que tradutores formados possuem mais chances de se tornar profissionais adequados e de tirar melhor proveito da experiência, justamente por conta da consciência técnica relativa à prática tradutória.
Tradutor 6	Para o cliente final, a diferença entre um tradutor com formação na área e um sem formação passa despercebida, já que ambos podem realizar bons trabalhos; a diferença é que o tradutor com formação sabe o que está fazendo e porque está fazendo um trabalho de uma determinada forma, enquanto o tradutor sem formação específica pode não saber por que escolheu traduzir de uma forma “x”, e não “y”. Essa diferença só aparecerá quando o cliente reclamar de um trabalho e o tradutor precisar explicar o porquê de ter feito seu trabalho de uma determinada maneira. Nessa hora, quem não tem formação pode ficar sem saber o que dizer.
Tradutor 7	Basicamente, conhecimento de teoria, pois a prática os dois profissionais possuem.

Tabela 28: Pergunta 11

Percebe-se que o tradutor sem formação profissional em tradução não possui a oportunidade de errar (para aprimorar) em sala de aula, mas comete os inevitáveis erros de aprendiz já atuando no mercado de trabalho. Ele leva mais tempo para atingir um bom nível. Por outro lado, o tradutor com formação profissional em tradução está melhor embasado para fazer seu trabalho e terá mais capacidade de resolver problemas que surgirem em seu caminho, pois dele se espera o domínio do conhecimento e das técnicas aprendidas no curso para desempenhar satisfatoriamente sua função. Ele sabe como e por que faz uma determinada tradução. Assim, possui mais chances de se tornar um profissional adequado e de tirar melhor proveito de sua experiência profissional.

## 7 CONCLUSÃO

Este trabalho permitiu um olhar sob os aspectos conceituais de tradução para que fosse possível compreender a formação profissional dos tradutores do estado do Rio de Janeiro.

No Brasil, não é preciso ser graduado em Tradução para exercer a profissão de tradutor, visto que ela ainda não é regulamentada. Pode ser uma profissão de dedicação exclusiva e com muitas possibilidades, exercida por qualquer indivíduo, desde que possua bom domínio de idiomas e de algumas habilidades de tradução.

Neste trabalho, pôde-se verificar como funciona o mercado de trabalho: pode ser dividido em três – o mercado de tradução literária, o de tradução técnica e o de outras categorias de tradução, que são a localização, a tradução midiática e a tradução para jornais e revistas. Atualmente, por motivos distintos, todos os setores da tradução estão em alta. O tradutor pode trabalhar como freelancer, freelancer para agências de tradução, in-house, consultor, e ainda como revisor/copydesk. Os profissionais contam com remunerações compatíveis com o trabalho. Na área da tradução, existem os que traduzem para se sustentarem e os que o fazem por entretenimento, fazendo uso de algum conhecimento de línguas estrangeiras, a fim de aumentar sua renda. Constatou-se que um curso de formação de tradutores é a maneira mais eficiente de começar a traduzir. Observou-se um crescimento no número de cursos de formação de tradutores (livres, técnicos, bacharelados, pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*), porém o mercado de trabalho não possui reconhecimento público e permanece desorganizado, com profissionais sem qualificação e formação em Tradução, além de uma grande variação de preços.

Foi apresentada uma abordagem mais específica acerca da profissão de tradutor. A formação de tradutores no estado do Rio de Janeiro foi avaliada por meio de um levantamento de dados, em que se levou à discussão a importância da formação profissional em Tradução.

Foi realizada uma análise dos programas de cursos de graduação, pós-graduação *lato sensu*, pós-graduação *stricto sensu* e outros cursos de formação de tradutores no estado do Rio de Janeiro, com o objetivo de analisar quão prático e teórico tem sido o ensino de Tradução no estado. Na graduação, há a construção de competências de ordem teórica necessárias à formação em Linguística, Língua

Portuguesa, Língua Inglesa e respectivas literaturas, e competências de ordem prática: os alunos têm a oportunidade de realizar traduções de textos de variados tipos e registros e conhecer técnicas avançadas de processamento de texto e de pesquisa na Internet aplicadas à tradução. Na pós-graduação *lato sensu* (especialização), os cursos compreendem teoria e prática do português e do inglês na atividade tradutória, sendo a maior parte de suas disciplinas específicas de tradução. Na pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado), há linhas de pesquisas voltadas especificamente para os estudos da Tradução, e os cursos, voltados para pesquisadores, privilegiam apenas as competências de ordem teórica. Os cursos livres de formação de tradutores são essencialmente práticos e focalizam diferentes aspectos da atividade tradutória, gerando prática intensiva de tradução em diferentes áreas e tipos de texto.

A partir de entrevistas com tradutores com e sem formação profissional em Tradução, foi possível identificar o que se deve fazer e possuir para ser um bom tradutor. Levou-se também à discussão quais as habilidades e os conhecimentos que o tradutor deve dominar a fim de solucionar problemas de tradução e se eles são adquiridos em algum curso para tradutores. Segundo os entrevistados, o tradutor necessita possuir embasamento teórico em língua, linguística, literatura e em estudos da tradução, assim como muita prática no trabalho de tradução. Ele deve conhecer as técnicas de tradução, a fim de lidar com os problemas tradutórios, e dominar recursos da informática.

Também pôde-se verificar como funciona o ensino da Tradução no estado do Rio de Janeiro: uns acreditam que é satisfatório, devido à existência de professores muito bem qualificados e de disciplinas importantes para a formação de um tradutor; entretanto, também foi citado que o Rio de Janeiro não possui cursos específicos de tradução em número e qualidade suficientes para atender à demanda de serviço.

Portanto, como foi visto, a formação de tradutores no estado do Rio de Janeiro é atualmente diversificada. Muito já se faz, mas há mais ainda a fazer. Formar tradutores é uma tarefa difícil e nunca completa, não pode nunca ser considerada terminada com a conclusão de qualquer curso. O profissional da tradução sabe que deverá manter-se informado sobre um pouco de tudo, porque tudo pode surgir num texto que tem de traduzir. Toda (in)formação é relevante.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Ofir Vergemann de. **Tradução**: Fragmentos de um diálogo. Goiânia: Editora UFG, 2003.

AUBERT, F. A pesquisa no ensino da tradução. **Anais do III Encontro Nacional de Tradutores**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1989.

BARBOSA, H. O ensino da tradução. **Anais do V Encontro Nacional da ANPOLL**. Universidade Federal de Pernambuco, 1991.

CAMPOS, Geir. **O que é tradução**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CAMPOS, Giovana Cordeiro; OLIVEIRA; Maria Clara Castellões de. O pensamento e a prática de Monteiro Lobato como tradutor. **IPOTESI – Revista de Estudos Literários**, Juiz de Fora, v.13, n. 1, p. 67-79, 2009. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/revistaipotese/files/2011/04/8-O-pensamento-e-a-pr%C3%A1tica-de-Monteiro-Lobato-como-tradutor.pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2012.

CATFORD, J. C. **A Linguistic Theory of Translation**. Oxford: Oxford University Press, 1965.

DELISLE, Jean. L'analyse du discours comme méthode de traduction. **Cahier de Traductologie 2**. Ottawa: Université d'Ottawa, v. 2, 1980.

\_\_\_\_\_. **La traduction raisonnée**: manuel d'initiation a la traduction professionnelle de l'anglais vers le français. Ottawa: Les presses de l'Université, 1993.

DELISLE, Jean; WOODSWORTH, Judith. (Org.). Os tradutores e a difusão das religiões. In: **Os tradutores na História**. Tradução: Sérgio Bath. São Paulo: Ática, 1998.

DERRIDA, J. **L'oreille de l'autre**. Montréal: VLB Editeur, 1982.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FROTA, Maria Paula. Por Uma Redefinição de Subjetividade nos Estudos da Tradução. In: MARTINS, Márcia A. P. (Org.). **Tradução e Multidisciplinaridade**. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

GEHRING, S. **Uma proposta para a sistematização do ensino do ato tradutório.** São Paulo: 1984. Dissertação (Mestrado em Letras), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Faculdade de Letras, 1984.

GRIFFIN, E. **A First Look at Communication Theory.** 2. ed. Nova York: McGraw-Hill, 1994.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e Comunicação.** Tradução de Isidoro Blikstein e José Paulo Paes. 22. ed. São Paulo: Cultrix, 1999.

LADMIRAL, J. R. **A tradução e os seus problemas.** Lisboa: Edições 70, 1972.

LANZETTI, Rafael. Como entrar para o mercado de trabalho de tradução em 10 minutos. In: III SIMPÓSIO DE TRADUÇÃO, 2007, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: SENAC, 2007. Disponível em: <<http://polipoiesis.blogspot.com.br/2007/07/como-entrar-para-o-mercado-de-trabalho.html>>. Acesso em: 7 set. 2012.

LORENCI, Maria Lucia Machado de. **O ensino da tradução: uma nova concepção didática.** Porto Alegre: 2001. Dissertação (Mestrado em Letras), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2001.

LUQUES, Ione. **Um raio X da profissão de tradutor e intérprete.** Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://www.oglobo.globo.com/emprego/um-raio-da-profissao-de-tradutor-inteprete-2956049>>. Acesso em: 14 set. 2011.

MILTON, J. **Tradução: teoria e prática.** Coleção leitura e crítica. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MOUNIN, G. **Pour une pédagogie de la traduction.** Cuadernos de traducción e interpretación. Barcelona, 1982.

NORD, C. **El error en la traducción: categorías y evaluación.** In: HURTADO ALBIR, A. (Ed.) **La enseñanza de la traducción.** Castellón: Universidad Jaime I, 1996.

ROBINSON, Douglas. **Construindo o tradutor.** Tradução de Jussara Simões. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

THEODOR, E. **Tradução: Ofício e Arte.** São Paulo: Cultrix, 1976.

VAZQUEZ-AYORA, G. **Introducción a la Traductología.** Washington D.C.: Georgetown University Press, 1977.

VENUTI, Lawrence. A tradução e a formação de identidades culturais. In SIGNORINI, Inês (org.). **Língua(gem) e identidade**: elementos para uma discussão no campo aplicado. Tradução de Lenita R. Esteves. Campinas, SP: Fapesp, 1998.

\_\_\_\_\_. **Escândalos da tradução**. São Paulo: EDUSC, 2002.

WYLER, L. C. C. A. **A tradução no Brasil**: ofício invisível de incorporar o outro. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação, 1995.

## APÊNDICE

A fim de fazer um levantamento de dados sobre o ensino de tradução no estado do Rio de Janeiro, o seguinte questionário foi respondido por um grupo de sete tradutores, sendo dois deles com graduação e um com pós-graduação *lato sensu* em Tradução, um com pós-graduação *stricto sensu* em Linguística Aplicada/Tradução, dois apenas com graduação em Letras: Português/Inglês e um sem formação superior.

### QUESTIONÁRIO SOBRE O ENSINO DE TRADUÇÃO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Este questionário tem por objetivo gerar um levantamento de dados sobre o ensino de Tradução. As informações nele contidas serão de grande importância para a pesquisa sobre a formação de tradutores no estado do Rio de Janeiro, de Whelinton Santos, aluno do Instituto Superior Anísio Teixeira, localizado na Rua Dr. Francisco Portela, 2772, Zé Garoto, São Gonçalo/RJ.

- 1) Há quanto tempo é tradutor?
- 2) Qual é a sua formação?
- 3) Qual (quais) área (s) traduz?
- 4) Qual é o tipo de trabalho?  
( ) Free-lancer ( ) Empresa ( ) Escritório de tradução ( ) Outros: \_\_\_\_\_
- 5) Quais são as habilidades e os conhecimentos que o tradutor deve dominar a fim de solucionar problemas de tradução (e, conseqüentemente, traduzir melhor, mais rápida e eficientemente)?
- 6) Essas habilidades e conhecimentos são adquiridos em algum curso para tradutores? Pode o profissional sem formação em Tradução possuí-los?
- 7) Como deve ocorrer o treinamento/ensino da tradução para futuros tradutores?
- 8) Quão prático ou teórico deve ser o ensino-aprendizagem da tradução?
- 9) É satisfatório o ensino de tradução no estado do Rio de Janeiro?
- 10) Quais disciplinas deveriam fazer parte dos cursos de graduação em Tradução?
- 11) No que difere um tradutor com formação profissional em Tradução do tradutor sem essa formação, porém, com vasta experiência na área?

## ANEXO

### PROGRAMAS DE CURSOS DE FORMAÇÃO DE TRADUTORES NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

As disciplinas que compreendem os programas dos cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* encontram-se identificadas a seguir. As ementas descrevem sucintamente o assunto relacionado com as disciplinas. Em relação aos outros cursos de formação de tradutores, estão disponibilizadas informações adicionais.

#### A1 Graduação

- **Instituto Superior Anísio Teixeira (ISAT) – Ementa das Disciplinas Específicas**

O Instituto Superior Anísio Teixeira (ISAT) está localizado na Rua Dr. Francisco Portela, 2772, Zé Garoto, São Gonçalo/RJ. Oferece curso de graduação em Letras: Tradução (Português/Inglês) em oito períodos letivos.

A ementa das disciplinas específicas do curso de graduação em Tradução do ISAT foi adquirida na secretaria da instituição:

##### 1. Iniciação à Tradução

A tradução de textos: princípios básicos; estratégias; fontes de consulta e de referência. Estruturas linguísticas: análise contrastiva. Práticas fundamentais.

##### 2. Prática / Tradução I

Metodologia e prática da tradução de textos de variados tipos e registros.

##### 3. Teorias da Tradução

Estudos das principais correntes teóricas da tradução. Reflexão sobre o papel do tradutor na condição de produtor de significados. Estudos dos fenômenos próprios da atividade de tradução observados na relação entre as línguas, os textos e os universos culturais.

##### 4. Informática para Tradução

Técnicas avançadas de processamento de texto. Utilização de dicionários e enciclopédias eletrônicas. Técnicas de pesquisa na Internet aplicadas à tradução.

##### 5. Português para Tradução I

Análise contrastiva entre o português e o inglês. Problemas de interferência do inglês no português brasileiro contemporâneo.

##### 6. Prática / Tradução II

Metodologia e prática da tradução de textos de variados tipos e registros.

## **7. Fundamentos da Interpretação**

Histórico da Interpretação no século XX. Diferentes modalidades de Interpretação. Natureza do trabalho do intérprete. Teorias da Interpretação. Metodologia da Interpretação. Aspectos fundamentais da atenção e concentração na Interpretação.

## **8. Português para Tradução II**

Análise contrastiva entre o português e o inglês. Problemas de interferência do inglês no português brasileiro contemporâneo.

## **9. Prática / Tradução III**

Metodologia e prática da tradução de textos de variados tipos e registros.

## **10. Tradução de Textos Pragmáticos I**

Tradução comentada, com suporte teórico, de textos técnicos e científicos.

## **11. Tradução de Textos Pragmáticos II**

Tradução comentada, com suporte teórico, de textos técnicos e científicos.

## **12. Tradução Literária**

Tradução comentada, com suporte teórico, de textos literários.

## **13. Tradução de Textos Pragmáticos III**

Tradução comentada, com suporte teórico, de textos técnicos e científicos.

## **14. Tradução Avançada**

Tradução de diferentes exemplares de texto com grau avançado de complexidade e especificidade: manuais, ensaios, editoriais, comunicações acadêmicas, resumos e outros.

## **15. Prática de Versão**

Prática supervisionada de versão de textos técnicos e literários do português para o inglês.

## **• Pontifícia Universidade Católica (PUC) – Ementa das Disciplinas Específicas**

A Pontifícia Universidade Católica (PUC) está localizada na Rua Marquês de São Vicente, 225, Gávea, Rio de Janeiro/RJ. Oferece curso de graduação em Letras: Tradução (Inglês-Português) em oito períodos letivos.

A ementa das disciplinas específicas do curso de graduação em Tradução da PUC foi adquirida no site da instituição ([www.puc-rio.br](http://www.puc-rio.br)):

### **1. Introdução à Tradução**

Tradução de textos de caráter geral, com revisão e reescrita. Convenções de redação. Abordagem contrastiva de estruturas linguísticas do inglês e do português. Introdução a estratégias de pesquisa: análise e uso de fontes de consulta. Leitura e discussão de textos teóricos que conceituam a tradução e refletem sobre a prática da atividade.

## **2. Tradução Técnico-Científica**

Prática de tradução comentada, com embasamento teórico, de textos técnicos e científicos com grau de complexidade médio e avançado. Problematização dos limites entre a tradução literária e a técnico-científica. Desenvolvimento de técnicas de pesquisa. Princípios gerais dos estudos terminológicos para a elaboração de glossários inglês-português.

## **3. Tradução de Ficção**

Prática de tradução comentada, com embasamento teórico, de textos ficcionais com grau de complexidade médio a avançado. Desenvolvimento de técnicas de pesquisa.

## **4. Estudos da Tradução**

Discussões de questões e/ou abordagens teóricas específicas nos estudos da tradução.

## **5. Técnicas de Tradução**

Prática de diferentes modalidades de tradução.

## **6. Tradução de Informática**

Prática de tradução de manuais de hardware e software. Localização. Tradução e adaptação de textos para a Internet.

## **7. Tradução para Legendagem**

Prática de tradução para legendas de filmes e programas para televisão, vídeo e outros meios. Introdução aos softwares disponíveis.

## **8. Tradução Juramentada / Jurídica**

Prática de tradução de textos jurídicos. Introdução à tradução juramentada.

## **9. Tradução Técnico-Científica Avançada**

Prática de tradução de textos da área de telecomunicações, administração e negócios, engenharia de petróleo ou saúde.

## **10. Tradução Literária Avançada**

Prática de tradução de textos de reconhecido mérito literário (prosa). Análise de aspectos estilísticos, semânticos e pragmáticos.

## **11. Versão**

Prática de tradução de textos de caráter geral do português para o inglês. Ênfase na abordagem contrastiva de determinados aspectos linguísticos e culturais.

## **12. Tecnologias da Tradução**

Introdução às diversas tecnologias envolvidas no processo de tradução. Gerenciamento de arquivos, ferramentas de auxílio à tradução baseadas em memória de tradução, vantagens e riscos do uso da tradução automática. Uso dessas ferramentas em projetos práticos, com ênfase na tradução de textos da área de tecnologia da informação.

## **13. Tradução Audiovisual**

Prática de tradução de produtos audiovisuais, com destaque para a legendagem de programas de TV, DVD e Bluray. Também serão abordadas a tradução para dublagem, a confecção

de closed-captions e de roteiros para audiodescrição. Leitura e discussão de textos teóricos sobre tradução audiovisual. Desenvolvimento de técnicas de pesquisa. Introdução a softwares de criação e marcação de legendas.

#### **14. Tópicos em Tradução**

Não possui ementa, pois é de conteúdo variável.

#### **15. Português para Tradutor**

Prática de redação em língua portuguesa, com ênfase em aspectos especificamente relevantes para a reescrita tradutória que tem o português como língua de chegada. São trabalhados aspectos de diferentes níveis linguísticos, como o lexical, morfossintático, textual e pragmático.

### **A2 Pós-graduação *lato sensu* (especialização)**

#### **• Instituto Superior Anísio Teixeira (ISAT) – Ementa das Disciplinas Específicas**

O Instituto Superior Anísio Teixeira (ISAT) está localizado na Rua Dr. Francisco Portela, 2772, Zé Garoto, São Gonçalo/RJ. Oferece duas habilitações para o curso de especialização em Estudos da Linguagem: Língua Inglesa e/ou Tradução, dependendo do número de disciplinas cursadas. Além das três disciplinas obrigatórias, o aluno que cursa, dentre as oferecidas, cinco disciplinas de Tradução obtém habilitação apenas em Tradução ao término do curso, que possui carga horária de 360 horas distribuídas em três períodos letivos.

A ementa das disciplinas específicas do curso de pós-graduação *lato sensu* em Tradução do ISAT foi adquirida na secretaria da instituição:

##### **1. Inglês e Português para Tradução**

Questões teóricas de linguagem e tradução, questões de língua portuguesa na tradução e procedimentos técnicos da tradução.

##### **2. Teorias da Tradução**

Estudos das principais correntes teóricas da tradução e dos fenômenos próprios da atividade de tradução observados na relação entre as línguas, os textos e os universos culturais.

##### **3. Tradução Técnica**

Teoria e prática de tradução de textos técnicos do inglês para o português.

##### **4. Versão**

Teoria e prática de versão de textos informativos, técnicos e literários do português para o inglês.

##### **5. Tradução Literária**

Teoria e prática de tradução de textos literários do inglês para o português.

- **Pontifícia Universidade Católica (PUC) – Ementa das Disciplinas Específicas**

A Pontifícia Universidade Católica (PUC) está localizada na Rua Marquês de São Vicente, 225, Gávea, Rio de Janeiro/RJ. Oferece o curso de especialização em Tradução: Inglês-Português, com carga horária de 360 horas distribuídas em dois períodos letivos.

A ementa das disciplinas específicas do curso de pós-graduação *lato sensu* em Tradução da PUC foi adquirida no site da instituição ([www.puc-rio.br](http://www.puc-rio.br)):

1. **Prática de Tradução Literária**

Prática de tradução comentada de textos de reconhecido mérito literário (prosa). Análise de aspectos estilísticos, semânticos e pragmáticos.

2. **Prática de Tradução de Ficção de Consumo**

Prática de tradução comentada de textos de ficção destinados a um público de massa. Análise de aspectos estilísticos, semânticos e pragmáticos.

3. **Prática de Tradução para Cinema**

Prática de tradução comentada de legendas de filmes para cinema. Características e glossário específico.

4. **Prática de Tradução para Vídeo**

Prática de tradução comentada de legendas de filmes para vídeo. Características e glossário específico.

5. **Prática de Tradução Técnico-Científica**

Prática de tradução comentada de textos de diversas áreas técnico-científicas. Levantamento e análise de glossários.

6. **Prática de Tradução Juramentada / Jurídica**

Prática das várias modalidades de tradução de tradução juramentada (contrato, procuração, certidão, estatuto, etc.) Características do jargão jurídico específico.

7. **Prática de Tradução de Economia e Administração**

Prática de tradução comentada de textos avançados de economia, administração e áreas correlatas. Análise semântica, pragmática e estilística de textos usados nesses campos. Levantamento de glossários.

8. **Prática de Tradução de Informática**

Prática de tradução comentada de textos na área de informática, abrangendo manuais de hardware e software e publicações complementares ou afins. Análise do jargão técnico-específico.

- **Universidade Gama Filho (UGF) – Ementa das Disciplinas**

Tanto na modalidade presencial quanto na modalidade à distância, a Universidade Gama Filho (UGF) oferece o curso de especialização em Tradução de Inglês e o de Tradução de Espanhol, ambos com carga horária de 360 horas distribuídas em três

períodos letivos, na unidade Centro, localizada na Avenida Presidente Vargas, 62, Rio de Janeiro/RJ.

A ementa das disciplinas específicas do curso de pós-graduação *lato sensu* em Tradução da UGF foi adquirida na secretaria da instituição:

## **1. Língua Inglesa/Espanhola em Nível Avançado – Gramática**

### **1.1. Gramática I:**

- 1.1.1. Conjugação verbal, tempos verbais complexos para o aluno brasileiro
- 1.1.2. Phrasal verbs (para o curso de Tradução de Inglês)

### **1.2. Gramática II**

- 1.2.1. Recapitulação das preposições, uso e comparação das preposições
- 1.2.2. Substantivos: contabilidade, uso dos artigos e complementos nominais
- 1.2.3. Armadilhas da tradução

### **1.3. Gramática III:**

- 1.3.1. Concatenação de ideias na língua escrita
- 1.3.2. As conjunções, os verbos modais e as frases feitas

## **2. Língua Inglesa/Espanhola em Nível Avançado – Vocabulário:**

### **2.1. Vocabulário I:**

- 2.1.1. Diferentes registros e as equivalências em português
- 2.1.2. O inglês/espanhol falado no mundo

### **2.2. Vocabulário II: Aquisição e Registros**

- 2.2.1. Concatenação de ideias na língua escrita
- 2.2.2. As conjunções, os verbos modais e as frases feitas

## **3. Língua e Linguística**

### **3.1. Língua portuguesa:**

- 3.1.1. Modalidades escrita e oral
- 3.1.2. Variações linguísticas
- 3.1.3. Ortografia, Sinonímia, Paronímia

### **3.2. Linguística aplicada à tradução:**

- 3.2.1. Conceito de Linguística Aplicada
- 3.2.2. Usos da Linguística Aplicada
- 3.2.3. Construção de linhas de pesquisa da LA em tradução

## **4. Práticas de Tradução Literária**

- 4.1. Características da linguagem literária
- 4.2. Ênfase, padronização, neutralização
- 4.3. Concordância, coesão e coerência
- 4.4. Exercícios específicos de tradução literária
- 4.5. Discussão detalhada das traduções dos alunos
- 4.6. Análise de traduções publicadas

## **5. Práticas de Tradução Técnica**

### **5.1. Características da tradução técnica:**

- 5.1.1. Tipologia textual e terminologias específicas
- 5.1.2. Diferenças culturais, legais e pragmáticas

- 5.1.3. Soluções para problemas culturais
- 5.1.4. Adaptação e legibilidade do texto técnico

## **5.2. Características da tradução juramentada:**

- 5.2.1. Apresentação da profissão de tradutor público e intérprete comercial
- 5.2.2. Modalidades de tradução e interpretação realizadas pelo tradutor público
- 5.2.3. Aptidões, seleção e nomeação do tradutor juramentado
- 5.2.4. Linguagem jurídica, contábil e administrativa
- 5.2.5. Ética e responsabilidade legal do tradutor juramentado

## **5.3. Terminologia:**

- 5.3.1. Conhecimentos básicos de terminologia
- 5.3.2. Diferença e usos de dicionários, glossários e corpora
- 5.3.3. Importância da terminologia na prática da tradução
- 5.3.4. Terminologia geral e terminologias específicas
- 5.3.5. Construção de unidades terminológicas

## **5.4. Fundamentos da tradumática:**

- 5.4.1. Formas de armazenamento e utilização de dados
- 5.4.2. Memórias de tradução
- 5.4.3. Tradução automática

## **6. Práticas de Tradução em Áreas Específicas**

### **6.1. Legendagem:**

- 6.1.1. O mercado de tradução audiovisual no Brasil
- 6.1.2. O campo da legendagem
- 6.1.3. Empresas e profissionais envolvidos
- 6.1.4. Procedimentos de pós-produção, distribuição e exibição de programas e filmes
- 6.1.5. As subáreas de cinema, DVD, VHS e televisão
- 6.1.6. O trabalho do tradutor para legendagem
- 6.1.7. Profissionalismo e relacionamento com os clientes

## **A3 Pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado)**

### **• Pontifícia Universidade Católica (PUC) – Ementa das Disciplinas Específicas**

A Pontifícia Universidade Católica (PUC) está localizada na Rua Marquês de São Vicente, 225, Gávea, Rio de Janeiro/RJ. Oferece o curso de pós-graduação *stricto sensu* em Estudos da Linguagem com linha de pesquisa em Linguagem, Sentido e Tradução, que trata de investigações teóricas e empíricas sobre a atividade tradutória e a problemática da significação, e da abordagem pluralista fundamentada na linguística, nos estudos da tradução, na filosofia, nos estudos literários e na psicanálise.

A ementa das disciplinas específicas da linha de pesquisa em Linguagem, Sentido e Tradução foi adquirida no site da instituição ([www.puc-rio.br](http://www.puc-rio.br)):

#### **1. Introdução aos Estudos da Tradução**

Visão geral das principais linhas teóricas e subáreas de pesquisa no campo da tradução.

#### **2. Cultura e Sujeito na Construção do Sentido: A Tradução como Campo de Estudo**

Análise de teorias da tradução que tematizam o papel da cultura e do sujeito na produção dos sentidos.

### 3. Teorias da Interpretação

Estudos dos discursos teóricos produzidos sobre leitura e interpretação, elaborados com base na linguística e na literatura. Foco na disputa entre abordagens imanentistas e não imanentistas.

### 4. Teorias da Tradução

Estudo aprofundado de uma ou mais vertentes teóricas da tradução, tais como: estudos descritivos, enfoques pós-estruturalistas, estudos culturais, análise do discurso.

### 5. Tradução de Poesia

Estudo de textos teóricos centrais e análise dos recursos prosódicos do português, com vistas a desenvolver uma metodologia minimamente objetiva para a comparação e avaliação de traduções de poesia.

### 6. História da Tradução

Estudo de correntes teóricas e de práticas tradutórias a partir de uma perspectiva historiográfica.

### 7. Tópicos em Estudo do Sentido e da Tradução

Estudo de tópico relativo a questões que envolvem o sentido e/ou a tradução.

## • Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – Ementa das Disciplinas Específicas

Situada à Avenida Horácio Macedo, 2151, Cidade Universitária, Rio de Janeiro/RJ, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) oferece o curso de pós-graduação *stricto sensu* em Linguística Aplicada com linha de pesquisa em Discurso e Transculturalidade, que analisa os processos discursivos e as experiências culturais em sua diversidade e em seus entrecruzamentos e interpenetrações. Em especial, dedica-se à investigação da relação entre discursos em geral (literários, narrativos, filosóficos etc.) de diferentes períodos históricos e práticas socioculturais a eles entrelaçadas. Volta-se, assim, para a análise dos processos de interação com alteridades histórico-culturais e linguísticas nas práticas de tradução, produção e interpretação textual.

A ementa das disciplinas específicas da linha de pesquisa em Discurso e Transculturalidade foi adquirida no site da instituição ([www.ufrj.br](http://www.ufrj.br)):

#### 1. Discurso Literário e Performances Identitárias

Diversos são os tipos e diversos são os modos como se constituem registros verbais em que um “eu” se configura como instância discursiva e se dispõe a produzir um julgamento axiológico sobre si mesmo. No campo de investigação historiográfica, registros discursivos do “eu” têm assumido grande importância nas últimas décadas, particularmente em função de novas angulações e modos com que a história passou a ser pensada, com a invocação de diferentes disciplinas na área das Ciências Humanas, como a Psicologia, a Etnologia, a Antropologia Histórica e a Linguística. O curso se propõe um exame da hipótese de um trabalho interdisciplinar envolvendo as disciplinas da História, da Linguística Aplicada Crítica e da Análise do Discurso Crítica, tendo os registros do “eu” como *corpora*.

#### 2. Tradução e Transculturalidade

Hamlet talvez seja a obra mais estudada da literatura ocidental. Neste curso pretende-se analisar as interpretações mais influentes produzidas pelo discurso crítico moderno e contemporâneo

sobre este texto que ocupa uma posição central dentro do cânone literário ocidental. Assumindo que a encenação e a adaptação fílmica de uma obra literária são formas de interpretá-la, pretende-se investigar os interpretantes utilizados pelos autores das obras teatrais e cinematográficas nas suas respectivas versões da peça de William Shakespeare.

### **3. Discursos Literários e Transculturalidade**

O ideário medieval e suas repercussões europeias: a relevância da religião. Linhas fronteiriças entre a Idade Média e a Era Elisabetana. A construção discursiva da identidade feminina: os cultos da Virgem Maria e da Rainha Virgem. Os romances de cavalaria: permanência no imaginário inglês seiscentista. A presença das obras de John Gower e Geoffrey Chaucer na dramaturgia shakespeariana.

### **4. Práticas Discursivas e Transculturalidade**

Emergência e transformações dos conceitos de autoria, criatividade e imitação. Reflexão crítica sobre os limites e os anacronismos da(s) linguagem(ns) usada(s) para descrever as artes. Momentos paradigmáticos da articulação desses conceitos no âmbito da literatura, das artes plásticas, cênicas e musicais, com ênfase tanto nas diferenças quanto nos deslocamentos de um campo para outro. Estudo dos termos usados em contextos histórico-culturais específicos e das oposições que os marcam (originalidade / imitação; artista/ artesão, autor/ leitor, teoria/ prática, texto/ performance; erudito/ popular etc.). Abordagem dos diferentes discursos sobre as artes (da filosofia estética à antropologia cultural) e das teorizações inerentes às próprias criações e objetos artísticos.

## **A4 Outros cursos de formação de tradutores**

- **Pontifícia Universidade Católica (PUC)**

O Departamento de Letras da PUC geralmente oferece cursos livres de curta duração voltados à formação de tradutores. Dentre alguns cursos, pode-se citar: Formação de Tradutores Inglês-Português, Tradução do Português para o Inglês: Curso Prático para Tradutores, Tradução para Legendagem de Filmes: Teorias, Técnicas e Prática, Oficina de Tradução Literária I, e Técnica de Tradução para Dublagem.

As informações dos cursos foram obtidas no site da instituição ([www.puc-rio.br](http://www.puc-rio.br)).

- **Pontifícia Universidade Católica (PUC) – Formação de Tradutores Inglês-Português**

Com carga horária de 280 horas distribuídas em dois períodos letivos, o curso focaliza diferentes aspectos da atividade tradutória, propiciando prática intensiva de tradução em diferentes áreas e tipos de textos. Apresenta estratégias de pesquisa essenciais à tarefa tradutória e discute diferentes concepções de tradução para tornar o tradutor consciente das implicações de suas escolhas.

- **Pontifícia Universidade Católica (PUC) – Tradução do Português para o Inglês: Curso Prático para Tradutores**

Com carga horária de 24 horas, trata-se de um curso que aprimora a capacidade do aluno de traduzir textos não-literários do português para o inglês. Identifica e resolve problemas recorrentes em traduções do português para o inglês, aprimora a redação em inglês (aspectos gramaticais, morfossintáticos, lexicais, pragmáticos, e adequação de registro), investiga diferenças estilísticas entre o português e o inglês, e fornece um espaço para reflexão sobre o ofício do tradutor.

- **Pontifícia Universidade Católica (PUC) – Formação de Tradutores Inglês-Português – Tradução para Legendagem de Filmes: Teorias, Técnicas e Prática**

Com carga horária de 42 horas, este curso mune os tradutores dos conhecimentos teóricos, técnicos e práticos necessários para a tradução adequada à legendagem de filmes para cinema, DVD e televisão, do inglês para o português, preparando-os para ingressar nesses mercados, onde há grande demanda de profissionais de qualidade.

- **Pontifícia Universidade Católica (PUC) – Oficina de Tradução Literária I**

Com carga horária de 28 horas, este curso aborda as especificidades da tradução de ficção e aprimora as técnicas da tradução deste gênero, de modo a qualificar o aluno a atuar nessa área do mercado: destacando as principais diferenças entre a tradução literária (ficção) e os outros tipos de tradução editorial (não-ficção em geral); analisando, do ponto de vista teórico e prático, os problemas de equivalência presentes na transposição da língua e cultura do original para a língua e cultura alvo; discutindo os aspectos teóricos e práticos da construção de um texto de ficção, independentemente do idioma em que está escrito; comentando as técnicas e recursos que possibilitam contornar as dificuldades e os problemas inerentes a este tipo de tradução; lendo e discutindo traduções publicadas.

- **Pontifícia Universidade Católica (PUC) – Técnica de Tradução para Dublagem**

Com carga horária de 40 horas, trata-se de um curso essencialmente prático, em que o aluno realiza um trabalho simulado de tradução para dublagem, aplicando as técnicas necessárias para se obter bom resultado, possibilitando assim, aumentar seu conhecimento da tradução específica para a dublagem.

- **Universidade Gama Filho (UGF)**

O Departamento de Língua e Tradução da Universidade Gama Filho (UGF) oferece cursos de extensão de tradução, destinados a estudantes de Letras ou de Tradução e a profissionais dessas áreas que queiram se aperfeiçoar.

Na modalidade à distância e com carga horária de 80 horas, atualmente o curso de Práticas de Tradução Técnica é o único curso de extensão oferecido tanto para os estudantes da área de inglês quanto para os da área de espanhol.

As informações do curso foram obtidas no site da instituição: [www.ugf.br](http://www.ugf.br).

- **Flash Idiomas**

Localiza-se na Rua México, 164, 3º andar, Rio de Janeiro/RJ, e o curso possui carga horária de 107 horas. As informações do curso foram obtidas através de contato eletrônico com a instituição.

- **Abierto Idiomas & Traduções**

As aulas são realizadas na instituição Casa de Espanha, na Rua Vitória da Costa, 254, Humaitá, Rio de Janeiro/RJ. O Curso Abierto de Formação para Tradutores é o primeiro

programa específico de formação profissional para tradutores de espanhol do Brasil. Curso para quem já possui espanhol de nível avançado-superior e está interessado em trabalhar profissionalmente com a tradução. Também está dirigido a tradutores que queiram aperfeiçoar sua técnica e ampliar seus conhecimentos na área.

As informações do curso foram obtidas no site da instituição: [www.cursoabierto.com](http://www.cursoabierto.com).

- **Daniel Brilhante de Brito**

Com as aulas realizadas na Rua Siqueira Campos, 43, sala 522 (metrô: estação Siqueira Campos), Copacabana, Rio de Janeiro/RJ, e com carga horária de 180 horas de aulas e trabalhos dirigidos distribuídas em onze meses, o curso é profissionalizante. Dada sua natureza contrastiva, reforça também o vernáculo, desenvolvendo nos alunos um domínio seguro dos recursos estilísticos da língua portuguesa. O curso também é oferecido na modalidade à distância.

As informações do curso foram obtidas através de contato eletrônico com a instituição.

- **Brasillis Idiomas**

Com aulas na Rua Visconde de Pirajá, 487, sobrelojas 201 e 202, Ipanema, Rio de Janeiro, RJ, o curso de formação de tradutores possui carga horária de 144 horas distribuídas em doze meses.

As informações do curso foram obtidas através de contato eletrônico com a instituição.